ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1941 N.º 6580

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um engenheiro-arquitecto, chamado L. T.Decary, terminou o projecto para a construção dum abrigo contra «raids» aereos onde caberão 250.000 pessoas.

Qual o sitio escolhido para o enorme subterraneo?

«Mount Royal», no Canadá.

Abrangerá uma superficie de um milhão de metros quadrados, terá cinco entradas e dentro dele circularão varios comboios electricos. E', portanto, uma obra grandiosa, com proporções ultra-americanas.

A humanidade alarga os seus dominios: primeiro o da terra, depois o do mar, ultimamente o do ar e agora o do subsolo.

Que mais lhe resta a conquistar?

Parece-nos que mais nada, se esceptuarmos as comunicações inter-planetarias. Se fosse possivel ao homem voar até a lua ou a Marte, a Saudade de que Teixeira de Pascoais fez ontem o perfeito elogio, em Penafiel, junto do monumento votado a Antonio Nobre, cresceria com a distancia, sendo de prever que ela ajuntasse aos astros um brilho novo e uma suave melancolia. A alma de Portugal atingiria no firmamento a sua expressão cosmica e definitiva.

■

Escreve-nos um amigo para nos dizer que Marie Dubas não é polaca, mas sim francesa, nascida em Grenelle, filha dum honrado homem que cumpriu as suas obrigações militares como cidadão da Republica tricolor.

Onde se inventou a atoarda?

Não é facil sabe-lo, posto que se presuma que alguem a confundiu com qualquer outra artista de raça, originaria de Varzovia.

Marie Dubas, por instinto, por educação, por arte e espirito, respirou sempre o ar de Paris. As suas formosissimas canções, mesmo, sem certificado de nascimento, não podiam ter outro berço nem outra patria.

■

Em resposta ao pequeno artigo sobre o Jardim da Estrela do nosso colaborador «S. O. S.», recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Sr. director:—Como esclarecimento á carta de «S. O. S.» publicada pelo «Diario de Lisboa» no dia 15 suponho que seria de interesse focar os seguintes pontos:

I)—A-pesar do muito grande desejo de se dizer mal e de se prejudicar quem pretende fazer uma obra util não é verdade que no Jardim da Estrela se tenha praticado, mercê da «profunda ignorancia dos homens», qualquer vandalismo.

II)—Nenhuma arvore desse jardim foi cortada antes ou depois do ciclone, pois, bem ao contrario, todo o trabalho que ali se tem vindo realizando tem como objectivo principal a valorização e o tratamento das arvores que existiam.

III)—Graças a Deus e se bem que o ciclone produzisse graves e irreparaveis estragos sobretudo nos exemplares mais notaveis cairam apenas 99 arvores, o que faz com que a percentagem fique muito longe de 75 %.

IV)—Não é verdade que se pretenda prolongar em linha recta a Avenida Alvares Cabral. A ligação desta com o largo da Estrela está feita pela rua da Estrela e só quem não quiser é que não pode ir constatar; o que devia ter feito «S. O. S.» antes de escrever essa carta.

V)—As pessoas que estão á testa destes serviços procedem sem outra intenção que não seja bem servir, cumprindo o seu dever o melhor que sabem e podem.—De V. etv. A. P. T.».

■

O ultimo livro de Cabral do Nascimento tem este titulo—«33 Poesias». A-pesar do seu pequeno volume, encerra valores preciosos, visto que, em todas as suas paginas palpita a respiração divina duma musa pouco acessivel aos ritmos banais. Cabral do Nascimento colheu alguns pomos de ouro num pomar onde a turba não entra.

10 MIL LIBRAS

por minuto
é quanto gasta
actualmente
a Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — A Grã-Bretanha atingiu o «récord» das suas despesas a semana passada, com um total de mais de 94 milhões de libras esterlinas, o que corresponde a cêrca de 13.400.000 por dia e cêrca de 10.000 libras por minuto.

A receita teve um «déficit» de 45.800.000 de libras que foi coberto por emprestimos. — (Exchange Telegraph).

O consumo de leite em Inglaterra

LONDRES, 19. — A partir dos meados do proximo mês de abril, os consumidores de leite passam a ficar privados de 1/7 do seu consumo habitual diario, ou seja de 1 dia de fornecimento de meio litro dêsse produto em cada semana. O objectivo desta limitação, que não foi provocada pela falta de leite, consiste em assegurar a produção de maior massa de laticinios, como seja o queijo e o leite condensado. Continuará a não haver restrições no fornecimento de leite para hospitais, mãis no seu estado interessante e crianças. Os doentes tambem poderão obter leite em quantidade ilimitada. A Grã-Bretanha produz, normalmente, 112.500.000 litros de leite por semana nos meses de verão. 1/7 desta quantidade dará 15.750 litros, que ficam disponiveis para a produção actual de queijo, em cada semana. A produção actual de queijo na Grã-Bretanha é de 60 mil toneladas por ano e correspondente a um terço do consumo total deste produto.—(E. T.).

O discurso de Churchill

apreciado na America

NOVA YORK, 19. — A Imprensa norte-americana atribue lugar de destaque ao discurso pronunciado por Churchill, quando deu as boas vindas a Winant, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte em Londres, e muito especialmente á referencia que fez ás actividades dos submarinos alemães e dos seus cruzadores no Atlantico. O texto do discurso era encimado de grandes parangonas na primeira pagina. O «New York World Telegram» põe ao seu noticiario o seguinte titulo: «A Marinha duplica os seus serviços de vigilancia costeira».

A Imprensa discute, acaloradamente, o que é que aconteceria se fôsse violala pelas actividades dos beligerantes a zona de segurança americana. A presença dum submarino alemão nessa zona levantaria, imediatamente, a questão sobre se os Estados Unidos da America do Norte deveriam garantir a passagem segura dos navios britanicos através dela.

Winson, presidente da Comissão Naval, personalidade muito representativa nos circulos navais, disse ontem que não sabia bem se a marinha de guerra dos Estados Unidos não deveria considerar a declaração do Panamá, na qual a conferencia pan-americana definiu a «Zona de Segurança» como autorização bastante para afundar navios de guerra beligerantes que persistam em actuar na referida zona. Seja como fôr, verifica-se que a «Zona de Segurança» está a ser cuidadosamente patrulhada por unidades da Armada dos E. U.—(United Press).

A acção

da R. A. F.
sôbre a Alemanha
e os «raids» alemães
contra a Inglaterra

LONDRES, 19—Segundo informações obtidas em Londres hoje de manhã, formações de bombardeamento, da R. A. F. atacaram durante a noite passada portos maritimos no Norte da Alemanha. As instancias oficiais ainda não forneceram pormenores sobre as operações correspondentes.—(E. T.).

Comunicado inglês

LONDRES, 19—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Os esforços principais da arma aerea inimiga durante a noite passada concentraram-se sobre uma cidade da costa nordeste da Inglaterra. Os ataques desenvolvidos foram muito importantes e deles resultaram estragos em numerosas casas de habitação. Deflagraram, igualmente, varios fócos de incendio que foram dominados e ficaram todos extintos antes do romper do dia. Não é de esperar que o numero de vitimas tenha sido demasiado importante.

Ao mesmo tempo que era levado a cabo aquele «raid» sobre a costa nordeste, numerosos aviões de bombardeamento voaram sobre as do Sueste, leste e sul da Inglaterra, bem como a região de Londres. Em nenhuma destas zonas o inimigo realizou um ataque em forma, se bem que algumas bombas tenham caido em varios pontos onde aliás não se registaram prejuizos materiais importantes nem vitimas em numero apreciavel».—(E. T.)

Comunicado alemão

BERLIM, 19.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica: «Durante a ultima noite, grandes forças da aviação alemã atacaram de novo objectivos militares e importantes, sob o ponto de vista militar, na Grã-Bretanha. Foram lançadas bombas explosivas e incendiarias de todos os calibres, principalmente e em grande numero, sobre Hull, no estuario do Humber, e isso durante toda a noite. Declararam-se numerosos incendios nas instalações do porto e nas instalações de abastecimento.

Um navio mercante foi, eficazmente, bombardeado durante o dia no canal de St. George. O navio ficou imobilizado, inclinando-se muito.

Aviões de reconhecimento alemães atacaram no Mediterraneo em 16 de março quarenta quilometros a oeste de Creta, uma poderosa formação de navios de guerra inimigos, composta de duas unidades pesadas, seis cruzadores e dois a três contratorpedeiros. As duas unidades pesadas foram atacadas cada uma por um torpedo aereo.

O inimigo efectuou durante a noite uma incursão aerea sobre a Alemanha setentrional, e lançou bombas incendiarias e explosivas contra duas cidades da costa. Os estragos causados são minimos. Conseguiu-se extinguir os incendios assim que se declararam. Morreram alguns civis e outros ficaram feridos.

O inimigo perdeu 5 aviões, dois dos quais foram abatidos pelos aviões de «caça» nocturnos. 1 avião alemão não regressou á sua base.

(Vêr continuação na pagina central)

Medo de viver

Ter medo de viver é uma atitude que não honra ninguem. Mas, verdade, verdade, muitos dos nossos contemporaneos e, já se sabe, dos mais gulosos dos prazeres da existencia, não se pejam de mostrar-se e confessar-se em permanente panico. Assustam-se por tudo e por nada, e o mais leve obstaculo os deprime e desorienta. Imaginam perigos onde não os ha, ou exageram a importancia daqueles que porventura os ameaçam. Não quero fingir-me psicologo nem fisiologo, e por isso não tento descortinar as razões dêssa lamentavel fraqueza de alma, que talvez seja tambem indicio de organica debilidade. Creio, porém, que o mal precisa de ser remediado ou atalhado, e depressa. Não vão as gerações novas, que principiam ou breve começarão a trabalhar e a lutar, não vão elas receber o influxo nocivo de certas cobardias morais, de certos germes virulentos de abdicação perante as inevitaveis dificuldades e angustias da nossa epoca tumultuaria.

E' este um problema mundial, que exige estudo e cuidado atentos, de tal modo a sua boa ou má solução pode pesar no destino futuro dos povos. Trata-se, em suma, de criar uma higiene do espirito, que estimule as nativas faculdades de iniciativa, e as normais virtudes de confiança no esforço proprio, desde o primeiro alvorecer da adolescencia. Muito se tem feito já em tal sentido, nalguns paises da Europa e da America. Entre nós, portugueses pouquissimo. A violencia excessiva ou a pieguice bafienta — dois processos inevitaveis de mutilar ou suprimir consciencias—constituem ainda o metodo usado na maioria das familias. Resultado imediato:—timidez total, ou rebeldia brava, embora passageira. Resultado mais longinquo e, aliás, previsivel:—desequilibrio perduravel da inteligencia e da sensibilidade, que será amanhã receio, hesitação, melancolia morbida, tedio exaustivo, pobreza ou desfalecimento de energia...

Homens de acção ou homens de pensamento, sabios ou artistas, edificadores de cidades ou construtores de ideias—a quem não fará falta ter respirado, na remota infancia, uma atmosfera calma, um ambiente de serenidade, de reflexão, de ponderada e amoravel disciplina? O fulcro da educação portuguesa continua a ser os velhos «papões» dos nossos avós. Julgar-se-á fortalecer a vontade das crianças colocando-a á mercê de fantasmas, de quimeras terrificantes, que, por definição, nenhuma vontade humana se atreveria a combater e a vencer? O pior é que, mais tarde, o medo infantil dos papões se converte em medo das realidades, em preguiça pusilanime, em desconfiança tórpida. E um homem incapaz de libertar-se do medo das realidades, fugindo a encará-las de frente e logo—tudo será na vida, tudo menos um homem digno dêsse nome e da grandeza ascensional que ele representa e simboliza.

JOÃO DE BARROS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Maria da Piedade Valdez Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Catarina de Castro Botelho Torresão, D. Maria Manuela Afonso de Sá e D. Fernanda da Conceição Portas.

CASAMENTOS

Presidido pelo arcebispo de Mitilene, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se na capela da quinta de Santo Antonio, no lugar da Sobreda, o casamento da sr.ª D. Maria Ernestina de Carvalho Piano, gentil filha da sr.ª D. Maria do Rosario Ribeiro Carvalho Piano e do sr. Antonio José Piano Junior, com o sr. Julio Cesar de Oliveira Martins, filho da sr.ª D. Deolinda de Oliveira Martins, já falecida, e do sr. Joaquim Franco Alves Martins, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Martins e de padrinhos o pai da noiva e o primo da noiva, sr. dr. Eduardo de Oliveira Martins. Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no côro por quarteto, varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa do antigo solar dos senhores de Zagalo e Melo, um finissimo lanche, recebendo os noivos valiosas e artisticas prendas.

OS DOENTES

que necessitem de enfermeiro diplomado, com longa prática, devem telefonar para 52484.

DESCARRILOU EM QUELUZ

uma locomotiva em manobras

Hoje de manhã, quando andava em manobras, descarrilou em Queluz uma locomotiva. Houve estragos materiais, pouco importantes, tanto na maquina como numa carruagem do comboio que ela devia conduzir para Lisboa e que devia partir ás 8 e 20.

Não houve desastres pessoais.

Devido a este desastre, sofreu um certo atraso o movimento de comboios na linha de Sintra.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20—Santa Fetina (a Samaritana do Evangelho) e seus filhos José e Vitor.

Lausperene, está na igreja de S. José dos Carpinteiros, ás 8, missa; ás 12, missa solene, por musica; ás 18, «Te-Deum».

Jeronimos, ás 16 lavagem e investidura da tunica do Senhor dos Passos.

Procissão dos Passos de Belem

Realiza-se na sexta-feira, ás 16 horas, a lavagem e investidura da tunica do Senhor dos Passos de Belem, presidindo o rev. prior monsenhor Gonçalo Nogueira.

No domingo, 23, pelas 17 horas, realiza-se a tradicional procissão, com trajecto pela praça do Imperio, havendo sermão pelo rev. dr. Pinto Cardoso e terminando com «miserere».

A guarda de honra é feita pelos alunos da Casa Pia de Lisboa e Asilo Nuno Alvares, com a banda de S. Vicente.

TORNEIOS DE XADREZ

No proximo dia 22 realiza-se, no Grupo de Xadrez de Lisboa, instalado na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma reunião, entre todos os seus socios, para a distribuição de nove taças de prata aos xadrezistas classificados nos torneios realizados no grupo, na presente epoca.

Será oferecido aos vencedores um «Porto de honra» e o campeão do Grupo de Xadrez de Lisboa, sr. Francisco Lupi, fará uma sessão de simultaneas, jogando contra quinze tabuleiros.

Federação das Sociedades de Recreio

Em continuação dos trabalhos interrompidos na sessão de 12 deste mês, volta a reunir-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinaria da F. S. E R., á qual serão apresentados os relatorios sobre impostos fixados pelo Codigo Administrativo publicado em 1940.—sobre as conclusões do I Congreso Nacional,—e sobre as licenças de festas passadas pelos Governos Civis.

Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, na Sala de Conferencias da Ordem dos Medicos, a sessão inaugural das reuniões cientificas da Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica, para o curso de 1941, com a seguinte ordem da noite: Alocução inaugural pelo presidente da direcção, dr. Bénard Guedes: «Sobre alguns problemas de radiologia». Todos os medicos podem assistir a esta sessão.

A PESCA NO RIO MINHO

CAMINHA, 18—Registou-se esta noite a primeira colheita apreciavel de saveis cuja pesca abre todos os anos em fevereiro e que este ano só pôde abrir um mês depois devido á persistencia das aguas frias.

Ha dias pescou-se tambem o segundo ou terceiro salmão da epoca, que rendeu 420$00.

Aos Ex.mos Medicos

Mobilia de consultorio medico com dispositivos especiais, modelo expressamente criado e dedicado á Distinta Classe Medica.

Em exposição no AO CONFORTAVEL. Nascimento Piedade. Rua da Palma, 109 a 115.

TRIBUNAIS

O julgamento dos acusados da morte dum guarda fiscal

No Tribunal Militar prosseguiu esta tarde o julgamento das sete pessoas acusadas de ter responsabilidades na morte do soldado da Guarda Fiscal, Manuel Francisco, assassinado na estrada Faro-Olhão, por um individuo que conduzia uma carroça carregada de contrabando. O conselho de guerra pretende saber se o referido individuo é o réu sr. Francisco Luiz Murta.

A audiencia de hoje decorreu agitada, travando-se por vezes dialogo acalorado entre o juiz auditor, sr. dr. Almeida Homem, e o sr. dr. Ramada Curto, patrono do sr. Murta. O sr. coronel Silva Ramos, que preside, interveio com o esclarecimento juridico de uma afirmação proferida por uma testemunha. O sr. dr. Almeida Homem, a exemplo do que tem feito durante a sua carreira de magistrado, não deixou passar qualquer pormenor sem ser convenientemente esclarecido, para no final, julgar em sua consciencia.

Continua a inquirição das tetemunhas, depondo o furriel Joaquim Gaspar, que afirmou ter-se dirigido ao local do crime logo que dele teve conhecimento. Encontrou-se ali com o cabo Ernesto José, que lhe contou que o infeliz Manuel Francisco havia sido assassinado por um contrabandista. Acrescentou que, pelas investigações sumarias feitas «in-loco», apurou que a patrulha, ao avstar a carroça, ordenou ao condutor do veiculo que parasse em nome da Guarda Fiscal. O carroceiro sem dizer nada puxou por um instrumento que pareceu ao cabo Ernesto uma espingarda caçadeira, com o que disparou um tiro, da frente para a retaguarda. O soldado Manuel Francisco, que se colocara na frente da carroça, saiu pela direita do carro.

A uma instancia do sr. dr. Almeida Homem, a testemunha afirmou que se atribuia a autoria do crime ao contrabandista.

O sr. major dr. Antunes Cabrita:

—Entre eles havia alguem que fosse apontado como o criminoso?

—Naquela altura ninguem foi apontado—respondeu o furriel Gaspar.

A outra instancia do magistrado, explicou que os quatro maritimos que respondem foram acompanhados por duas praças da G. N. R. e dois guardas da P. S. P., do posto para o tribunal de Olhão. Sobre a forma como os presos foram para juizo estabeleceu-se vivo dialogo entre o juiz auditor e o advogado do réu Francisco Murta.

Os srs. drs. Ramada Curto e Bustorff Silva e o capitáõ Rui Loureiro, defensor oficioso, fizeram instancias tendentes a esclarecer se os agentes da P. I. C. que trataram das investigações exorbitaram ou não no exercicio das suas funções.

Depuseram a seguir os soldados Manuel Anica e Antonio Andrade, que prestaram ligeiros esclarecimentos sobre a sua interferencia no caso. O primeiro acompanhou o comandante de secção ao local do crime, e o segundo foi com os presos até á cadeia de Olhão.

As testemunhas srs. José Brás, Manuel Ramos e tenente José Duarte Larguinho forneceram elementos pora o esclarecimento da verdade.

O julgamento deve terminar amanhã, de madrugada.

O «inimigo» estava proximo

na pessoa dum guarda civico...

A sr.ª D. Emilia de Jesus Veiga, residente no largo Dr. Afonso Pena, 40, recorreu ha dias aos «feitiços» da cigana Maria Joana, para conseguir que o marido gostasse mais dela.

A cigana, depois de lhe ler a sina na palma da mão, disse-lhe que o marido andava metido com outra mulher e que a sogra era a sua maior inimiga. A sr.ª D. Emilia ficou de tal forma impressionada com o que acabava de ouvir, que passou para as mãos da cigana um lençol, quatro aneis de ouro e 170$00, para ela arranjar um «feitiço» que matasse lentamente a sogra e desviasse o marido da outra mulher. Durante uma semana, a cigana foi a casa da sr.ª D. Emilia fazer «benzeduras» e «rezar», ficando aquela senhora de lhe entregar, no fim do «trabalho», 500$00.

Sucede que a sr.ª D. Emilia teve um assomo de bom senso no dia em que a cigana lhe foi fazer a ultima «reza» e se preparava para receber os 500$00 tendo metido noutra dependencia um guarda da Policia para assistir á cena e obrigar a cigana a entregar-lhe os aneis e o lençol.

Quando a cigana fazia as «benzeduras» e dizia á sr.ª D. Emilia que se acautelasse, pois tinha muito proximo um grande inimigo, surgiu o guarda, dizendo: «O inimigo que aqui está muito proximo sou eu. Você não se enganou de todo».

A cigana foi presa e enviada para o Torel. Contra a sr.ª D. Emilia não houve procedimento policial.

Maria Dubas, no Estoril

Na noite de sabado proximo, «Mi-carême», em seguida á sessão de cinema, fará a sua apresentação no salão de restaurante do Casino Estoril, a gentilissima artista Maria Dubas que tanto exito tem alcançado entre nós. Exibir-se-á em varios numeros do seu vasto repertorio de canções, poesias e danças, em que a consagrada artista é verdadeiramente admiravel. A noite de sabado de «Mi-carême» no Casino Estoril, vai decerto ser daquelas que marcam para sempre pela animação e pela elegancia.

PARA CONHECER PORTUGAL

consulte a

C. P.

INFORMAÇÕES

—em todas as estações

—em Lisboa:—no Serviço do Trafego—Tel. 2 4031.

—no Porto:—na estação de S. Bento—Tel. 1722.

A situação em França

A viagem de Darlan

PARIS, 19—O vice-presidente Darlan partiu ontem á tarde, de regresso a Vichy.—(D. N. B.).

Pétain partiu para Grenoble

VICHY, 19—O marechal Pétain partiu para Grenoble, onde visitará a cidade e onde o espera uma recepção calorosa.

Logo de manhã o marechal irá ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, para depôr um ramo de flores. Em seguida desfilarão as tropas e a Legião Francesa prestará juramento.

O Chefe do Estado deverá falar ao publico da janela da Prefeitura, cêrca das 15 e 45, depois do almoço intimo que ali se efectuará.

A' tarde visitará a Universidade de Grenoble e, seguidamente, a Casa de Educação das Raparigas, propriedade da Legião de Honra e a Escola Profissional de Vaucanson.—(Havas—O. F. I.).

Morte dum aviador italiano

ROMA, 19—O celebre aviador italiano, tenente-coronel Scapnielli foi vitima dum desastre de avião. Em 1933, o conde Scapnielli ganhou a taça «Bleriot», por ter conseguido uma velocidade de mais de 620 quilometros á hora.—(D. N. B.).

Um cabo da Guarda Fiscal

foi colhido mortalmente a bordo do lugre «Diana»

Esta manhã, quando o 2.º cabo da Guarda Fiscal José Pratas, de 42 anos, natural da Aldeia da Ponte (Sabugal), se dirigia para bordo do lugre «Diana» que se encontra atracado no cais de Santos, para assistir á conferencia da carga que se estava a efectuar, foi colhido por um fardo que estava a ser içado de terra para bordo, com tal violencia que o arremessou ao Tejo.

O arrais da fragata L. 886 T. L., Antonio Pedro Batata, lançou-se logo á agua para salvar o infeliz guarda fiscal, o que não conseguiu. O corpo do 2.º cabo José Pratas veio depois á tona de agua, dando ainda sinais de vida. Conduzido ao hospital da Estrela, faleceu antes de ali dar entrada. Era casado e deixa dois filhos menores.

CONFERENCIAS

Inicia-se hoje, pelas 21 e 30, na sede de «A Voz do Operario» uma serie de palestras culturais, sendo o conferente de hoje o sr. dr. Alvaro Salema e versando a sua lição sobre «As comunicações maritimas na antiguidade». Esta palestra, para a qual a entrada é livre, será acompanhada de projecções luminosas.

—O prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. dr. João Porto, realiza no proximo dia 21, pelas 22 horas, na sede da Sociedade Medica dos Hospitais Civis de Lisboa uma conferencia em que versará o tema «Assistencia medico-social aos cardiacos em Portugal»—a primeira duma serie destinada a estabelecer mais intimo contacto entre os medicos de Lisboa e da provincia.

—Na Casa da Covilhã realiza-se no proximo dia 21, pelas 21 e 30, um serão literario do qual faz parte uma conferencia pelo prof. A. F. Santos Junior, que versará o tema «A influencia da mulher na literatura».

DE LUTO

Wilhelm Harting

Faleceu o sr. Wilhelm Harting, de 69 anos de idade, socio da agencia de navegação Marcus & Harting, L.da e natural de Bremen (Alemanha). O extinto, que ha quarenta e oito anos residia em Portugal, deixa viuva a sr.ª D. Charlotte Harting e era pai do sr. Arno Harting.

O funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 17 e 30, na capela do cemiterio alemão.

O PORTO pelo telefone

Desastre no trabalho

PORTO, 19.—Recolheu em estado grave ao hospital o guarda-fios dos serviços de electricidade de Gaia, Alfredo Damião Rodrigues, que no lugar de Santo Ovidio caíu dum poste, pelo que sofreu diversas fracturas e lesões internas.

Relatorio do Banco de Portugal

Com referencia á noticia ontem publicada pelo «Diario de Lisboa», informa-nos o sr. dr. Fernando Emidio da Silva que, embora fizesse parte da comissão redactora do ultimo relatorio do Banco de Portugal, não foi o seu relator.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

A partir de 1 de Junho de 1941, fica anulado o Aviso ao Publico A. n.º 400, de 24 de Março de 1934, na parte relativa aos preços especiais aplicados ao transporte de palha prensada, para exportação pela barra do Tejo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1941.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

Vida musical

Coral da Catedral de Ratisbona

Com a apresentação do «Grupo Coral da Catedral de Ratisbona», dirigido pelo dr. Theobald Schrems, para 2.º programa da actual temporada do «Circulo de Cultura Musical», tivemos novamente ensejo de verificar a actualidade da musica vocal polifónica quinhentista, e em geral de toda a musica baseada num bom contraponto rigoroso,—muito embora entrecortado por passagens harmonicas, para efeitos de colorido e contraste. «Rigoroso contraponto» dissemos nós; porém, não há estéticamente nada que dê impressão de menos rigor do que essa musica fluente e rica, que explora sem parecer esgota-la uma linguagem essencialmente plástica e expressiva.

A «Coral da Catedral de Ratisbona» dispõe, pela sua constituição, de uma escala extensissima; os seus naipes agudos, bem seleccionados, têm aquele timbre incomparavel da voz infantil, mais transparente e fragil do que a voz de mulher. (Ouvimos por vezes os naipes de contralto com demasiada sobresaliencia sobretudo nas paginas de Josquin des Prés e Victoria. Esta impressão talvez resultasse da nossa posição em relação ao côro; não ha duvida de que como coesão e disciplina o dr. Schrems obtem grandes resultados. Como modalidade de expressão unida áqueles admiraveis resultados, as melhores interpretações dos colaboradores do dr. Schrems foram o fresco e luminoso «Echolied» de O. de Lassus, um côro lindamente ornamentado, J. S. Bach, e a «Avé Maria», muito sentida e original, de Bruckner—(Foi pena que o dr. Schrems não fornecesse para as «notes explicatives» informações peculiares a cada trecho do programa).

E permitimo-nos discordar da apresentação do «Stabat Mater» de Pergolese com instrumental reduzido a piano e um violino.

FRANCINE BENOIT

O Circulo de Cultura Musical repete esta noite no teatro de S. Carlos o mesmo concerto de ontem. Só os socios do Circulo podem ouvir estes concertos, mas quem quiser ainda inscrever-se ou colher informações deve dirigir-se á rua Aurea, 50, 1.º ou telefonar para 2 2200.

Concerto Sinfonico em S. Carlos

O publico manifesta o maior interesse pelo concerto que a Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza amanhã, á noite, na sala do teatro de S. Carlos. A orquestra apresentar-se-á com a maxima composição e dará concerto com um programa magnifico, em que figuram: o «Don Quichote», de Ricardo Strauss; o «Bolero», de Ravel; o «Sombrero de tres picos», de Manuel de Falla; o Adagietto de Mahler; uma Suite antiga, de Carlos Seixas, do século XVIII, transcrita para a orquestra por Artur Santos; o «Almourol», de Francisco de Lacerda, e a «Consagração da casa», a ultima abertura escrita por Beethoven, quasi desconhecida do publico. A bilheteira do teatro de S. Carlos está aberta durante a tarde.

REGRESSOU A LISBOA

a selecção portuguesa de futebol

No «rapido» de Madrid chegou hoje a Lisboa, cêrca das 14 e 30, a selecção portuguesa de futebol. Os jogadores nortenhos seguiram directamente para o Porto. Vieram todos os dirigentes e jogadores, que eram aguardados, no Rossio, por dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa e dos respectivos clubes.

LUSO

Palacio de S. Roque: entrada Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

Mario José Paninho

HOJE grandioso programa de fado **castiço**, em que tomam parte seis magnificos **artistas** de **categoria, privativos do Luso,** que são, **Maria do Carmo Torres, Maria Virginia, Lucilia do Carmo, Maria Pereira, Manuel Calixto** e **Mario José Paninho,** em fados. Guitarradas por **Fernando Freitas e Miguel Ramos. O Luso** tem a mais distinta clientela. **Entrada 1$00. Consumo $50.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 5990

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: **Maria Raquel, Jaime Silva, Marcia Condessa, Augusto Pereira** e variações e solos por **Jaime Santos** e **Martinho d'Assunção.** Entrada franca. Consumo 1$50.

Reaparição de **Antonio dos Santos.**

Amanhã—**Concurso de quadras inéditas,** em desgarradas pelo elenco privativo desta Empresa, escritas pelos consagrados poetas **Silva Tavares, Antonio Boto, Avelino de Sousa. Frederico Brito, Henrique Rego, Carlos Conde, Armando Neves** e outros.

Maria Raquel

CAFE' MONDEGO - **R. DA BARROCA, 124** (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Ilda Silva, Mariana Chagas, Manuel dos Santos e Antonio Augusto Ferreira. Consumo 1$30.—Amanhã, NOITE DA MODA.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Os Serviços de Fiscalização contra Açambarcamentos e Especulação informam-nos:

«Acêrca da desenfreada pesquiza de minerios por trabalhadores rurais, cujo abandono dos trabalhos agricolas ameaça causar apreciaveis prejuizos, faz-se notar que os vendedores de minerio sujeitam-se a ser colectados pelo comercio que estão exercendo.

—Esclarece-se que o preço de 1$70 por quilo para a farinha de centeio se refere ao artigo espoado. O custo do cereal e os lucros das actividades intermedias têm de permitir aquele preço maximo para a farinha.

—Julga-se ser frequente alguns proprietarios de talhos alegarem aos seus fregueses não terem á venda qualidades inferiores de carne, a-fim-de as venderem como artigo de melhor qualidade. Sempre que tal facto se prove, aos deliquentes será aplicado o rigor da lei.

—Está em curso uma larga investigação dos preços de artigos diversos e generos entre os quais o atum em salmoura.

—O retraimento de vendas, a fiscalização e os actuais preços de varios produtos têm sido objecto de largas conferencias com organismos corporativos e outras entidades interessadas».

Relogios de «imprecisão»

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçadissima «charge» aos três relogios mais conhecidos de Lisboa: o da rua Augusta, o do Carmo e o do Cais do Sodré.

Sumario deste numero: «Os ditos da semana», «A nota alegre dos bastidores», «A melhor anedota», «A Espanha bateu em Portugal» (cronica do futebol), «Bicanços», «Na Ilha dos Galegos», «Respostas a tempo», «Dos meus velhos sapatos ao meu chapeu novo», «O homem que não chegava a horas», «Historias fantasticas», «Esta aconteceu...», «Casos da semana», «Ainda chove?», «Manias», «Para crianças», «O casamento da solitaria», friso grafico, por Stuart de Carvalhais—que publica outro interessante desenho—«Ecos da semana», pagina grafica de Botelho, caricaturas de Tavares da Silva e Candido de Oliveira, e dois desenhos de Fernando Bordallo.

Será oferecida uma taça de prata a quem inventar a melhor anedota sobre as sogras, desde que não exceda 100 palavras ou 20 linhas aproximadamente.

Banquete de homenagem

ao dr. João Ameal

Por motivo da recente publicação da sua valiosa «Historia de Portugal», é hoje oferecido a João Ameal, por um grupo de amigos e admiradores do ilustre escritor, um banquete para o qual se inscreveram já numerosas pessoas em destaque no nosso mundo intelectual.

A homenagem ao distinto historiador, jornalista, crítico literario, ensaista e doutrinador realiza-se nas salas do Automovel Club de Portugal.

A inscrição está aberta, até ao fim da tarde, nas livrarias Bertrand e Portugalia e na pastelaria Bénard.

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI exibe agora um filme festivo: o celebre «TIN PAN ALLEY» que, em português, recebeu o titulo de «A VIDA E' UMA CANÇÃO»!

Trata-se duma pelicula EXCEPCIONAL, no seu genero: uma musica lindissima, canções celebres (entre outras, as famosas «Amo-te, America» e «K-K-Katie»), uma historia empolgante e uma interpretação formidavel de Alice Faye, Betty Grable (duma beleza embriagadora) e os extraordinarios bailarinos negros da «Sinfonia dos Tropicos» que foram de novo delirantemente aplaudidos...

Sindicato dos Artistas Teatrais

Foi convocada para o dia 27 do corrente, por determinação do sr. sub-secretario de Estado das Corporações, que sancionou deste modo os desejos da grande maioria da classe, como já tivemos ocasião de dizer, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para eleição dos corpos gerentes que hão-de presidir aos destinos daquela colectividade durante o presente ano corporativo.

Para presidir á nova direcção, vai ser indicado por um numeroso grupo de artistas o nome do actor Estevão Amarante, um dos mais prestigiosos e dos que gozam de maiores simpatias na sua classe, que já lhe deve serviços relevantes.

Quando presidiu ao antigo Gremio dos Artistas Teatrais, Estevão Amarante realizou uma obra notavel de protecção aos artistas desempregados, que ainda hoje se recorda, promovendo festas e contribuindo largamente do seu bolso para atenuar a situação dos seus camaradas que se encontravam em precarias circunstancias.

A escolha do nome de Estevão Amarante para presidir á futura direcção do sindicato profissional foi recebida com a maior simpatia na classe, que se prepara para tomar parte activa nos trabalhos sindicais, por intermedio duma direcção que esteja resolvida a defender os interesses da colectividade e a prestar o seu apoio decidido a tudo quanto se faça no sentido de atenuar a crise teatral.

Josefina Baker

Pelo avião da Aero-Portuguesa, chegou hoje a Lisboa, vinda do Marrocos francês, a bailarina Josefina Baker, que se vai apresentar dentro de poucos dias entre nós com a sua «troupe», seguindo depois para a America do Norte.

Atrás do reposteiro

No meio teatral estão em curso diligencias de varia ordem, que muito interessam não só a empresarios como a artistas, e que se orientam em três sentidos: uma diz respeito directamente a empresarios e está a ser movimentada por um elemento preponderante daquela classe; outra terá a sua projecção na proxima assembleia geral do Sindicato dos Artistas Teatrais e a terceira visa a solucionar dignamente a situação de Alves da Cunha e da sua companhia, de modo que este artista-empresario possa continuar os seus trabalhos teatrais.

—Começam amanhã no Avenida os trabalhos da companhia Maria Matos, com os primeiros ensaios da nova comedia original de Ramada Curto, «O tio rico».

—A «troupe» de variedades que acompanha o actor Octavio de Matos, na sua feição artistica de ilusionista, tendo concluido a sua digressão em Angola, vai agora começar uma larga «tournée» por Moçambique, iniciando os seus espectaculos em Lourenço Marques, no Varietá.

—Na sexta-feira efectua-se no Sá da Bandeira a inauguração dos espectaculos dos ilusionistas Alvata-Barnum, com a sua companhia de variedades, de que fazem parte os cantores portugueses Felita Correia e Guilherme Kjolner e Rosita Barrios e os bailarinos Bom & Jean Jade.

—Vai ser gravado o numero «Ferdinand» que Mirita Casimiro, vestindo a pele do pequeno francês vendedor de jornais, realiza na revista do Apolo «A Grande Parodia».

—Continua de pé a organização do escritor teatral Lourenço Rodrigues e do artista Rosa Mateus, iniciada ha tempos com uma «tournée» pelo país.

—As «girls» de mulatas de Black Daisy estão agora ensaiando um numero de violas para acompanhamento das suas «mornas» de Cabo Verde.

—Começaram a trabalhar numa peça de teatro declamado os escritores teatrais Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila.

—Depois de amanhã a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa, no Nacional, em récita unica, a peça «Romance» que ha três anos ali se não exibe.

«Esta mulher é minha», no S. Luiz

O filme é baseado no contraste psicologico e moral de Spencer Tracy e Hedy Lamarr nos seus respectivos personagens. O primeiro dá-nos um tipo de medico franco, popular, cheio de bonomia, que adora os humildes e despreza as convenções. A segunda é uma «sensitiva», flôr de luxo e de elegancia, arrancada, supomos, ao meio rico new-yorquino. E' entre dois extremos que se joga a subtil comedia de Van Dyke II, que é magistral no desenvolvimento dum assunto, conseguindo sempre dar-lhe aspectos novos.

«Esta mulher é minha» é das suas melhores produções. Sente-ese a finura do seu espirito, que se compraz nas meias tintas, e ora é gracioso, discretamente, literariamente, digamos, ora é enternecedor, sem nunca descambar para o peso dramatico. E' o autentico «virtuose», do «écran», que sabe dosear com inteligencia uma acção e, sem nada perder do seu interesse, explorá-la por incidencias subtis, por interferências de sensibilidade. Ha neste filme um ar de caricatura, num tom neutro, mas que, no entanto, sugere uma critica á alta sociedade americana. O realizador não a castiga; simplesmente, com uma ou outra nota pretende significar que o delirio das festas, a dissolução da familia, e uma certa facilidade de habitos, é prejudicial. Fá-lo com discrição através duma figura episodica, que vem a morrer num hospital de luxo. O desempenho excelente. Spencer Tracy é um dos idolos do publico lisboeta, e Lamarr um dos seus premios de beleza cinematografica. Um filme da serie «Crime e Castigo» muito bom.—*Visor 40.*

24 partes de novidade e de emoção no filme «A Conquista do Universo» que se estreia sexta-feira no Coliseu

O publico vai ter no Coliseu, que é o mais barato cinema de estreias, um estupendo e colossal filme de actualidade—«A Conquista do Universo»—que merece ser visto por toda a Lisboa e em que aparecem novas imagens da gigantesca e pavorosa guerra mundial, com armamentos ultra-destruidores, lances de audacia e maravilhas de heroismo como nunca se viram. A sua estreia, ansiosamente esperada, é já na sexta-feira. Já se regista uma enorme procura de bilhetes, que continuam á venda.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Anjo da Guarda».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A grande parodia».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A desgarrada».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Começaram as festas anuais na igreja de S. José dos Carpinteiros

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, e por iniciativa da «Irmandade dos Oficios da mui antiga e nobre Casa dos Vinte e Quatro» que data de 1501 e que constitue uma verdadeira gloria para os artistas de todos os oficios de Portugal, efectuaram-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, as festividades do Patriarca S. José.

Pelas 9 horas houve missa rezada, com comunhão geral e distribuição do pão de Santo Antonio, e ao meio dia começou a exposição do Santissimo Sacramento, seguida de missa solene a grande instrumental e de sermão pelo rev. dr. Costa Nunes.

Assistiram aos actos religiosos todos os componentes da Irmandade e muitos fieis.

A's 18 horas, haverá um solene «Te-Deum» a grande instrumental. Antes o rev. padre Antonio Gomes de Miranda, fará um sermão. O dia de amanhã é dedicado a Nossa Senhora de Fatima, com missa solene ás 11 horas, e terço de benditos ás 18 horas. Sexta-feira realizam-se as festas em honra de Nossa Senhora da Fé, com missa solene, reposição do Santissimo Sacramento, procissão e benção. As cerimonias começam ás 12 horas. De tarde serão contemplados com esmolas os céguinhos e os entrevados da freguesia de S. José.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — Ás 21 e 30 — Recita Popular — A celebre peça do Visconde de Almeida Garrett
Frei Luiz de Sousa
Amanhã, ás 16 horas — Tarde Cultural
Teatro de Luiz de Camões
Filodemo e Os Amphitriões
6.ª FEIRA, 21 — Reposição da celebre peça
ROMANCE
Sabado, 29 — 1.ª representação da peça portuguesa em 3 actos, original de Emilia Tavares, João Reis e Mário Duque
NORTADA
1.ª representação da peça em 1 acto, original de Veva de Lima
A' LUZ DUM VITRAL

APOLO A's 20,45 e 23 Horas
A revista super-popular de Lisboa
A GRANDE PARODIA
com MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
e toda a companhia deste teatro
EXITO CADA VEZ MAIS CRESCENTE

TRINDADE
A's 21 e 45
Sexta-feira, 21 de Março
Concerto do prodigioso pianista espanhol
MANOLO GRACIA
e dos famosos magos da dança
PEPE MONTES
— E —
NITA DAURO
Inconfundiveis artistas que obtiveram no recital do jornal «O Seculo» um
SUCESSO TRIUNFAL
PREÇOS
4$00, 6$00, 8$00, 15$00, 16$00

VARIEDADES
Hoje: Ás 20,45 e 23 horas
A PEÇA DO DIA
A comedia, em 3 actos, popularissima, adaptação de AMADEU DO VALE e MARIO PIRES
O ANJO DA GUARDA
Protagonista IRENE ISIDRO

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 20,45 e 23 horas
O RETUMBANTE SUCESSO
A REVISTA
«A DESGARRADA»
de Silva Tavares e Xavier de Magalhães

CONCHA — DANCING
RUA DA GLORIA, 57
Amanhã: Grande Concurso de Maillots
2 Valiosos premios 1.º — 150$00 em dinheiro; 2.º — 50$00 »
Sabado, 22 — Baile de «Micarème».
Domingo — Chá Dançante, das 17 ás 19,30.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Louza de Cima, na casa Carlos Francisco de Oliveira.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Esta mulher é minha — Um filme de VAN DYKE com Spencer Tracy e Hedy Lamarr
CONDES — HOTEL DO NORTE — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — com ANNABELLA, Louis Jouvet e Jean Pierre Aumont
ROYAL — A's 21 e 15 — TOVARICH — Uma mulher que não vence
TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5 0595 — A vida é uma canção — «Tin Pan Alley» com Alice Faye, Bethy Grable e John Payne
ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — ESTREIA — ESPIRITO HEROICO — com Jockie Cooper e Freddie Bartholomew
L Y S — Tel. 48560 — A's 21 — As aventuras de Robin dos Bosques — Os desaparecidos de S. Agil
POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — 2.ª semana e ultima — Os medicos tambem casam — (Doctor Takes a Wife) com Loretta Young e Ray Milland
CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — TOVARICH com Charles Boyer — Uma mulher que não vence
CENTRAL — Tel. 24561 — A's 15 Matinées Ás 21 e 15 — 3 pequenos gangsters — Tentação
EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 3.ª semana — BALALAIKA — Filme musical com Ilona Massey e Nelson Eddy
REX — Telef. 2 9650 — A's 21 e 15 — Punição — A CASTA SUZANA
TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15 — As aventuras de Robin dos Bosques — Os desaparecidos de S. Agil
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — OS FILHOS DE DEUS com Tyrone Power

O velho e o novo mundo

O sr. Winant sucedu ao sr. Kennedy em Londres. Um apostolo, cujas tendencias espirituais não parecem afectadas por uma situação pessoal particularmente prospera, tomou o lugar dum homem de negocios que encara a vida das nações pelo prisma das realidades imediatas e dos lucros possiveis. No almoço do Pilgrim's Club a mutação foi saudada, por entre explicações, que iluminam alguns aspectos actuais da guerra, e declarações, feitas umas para uso interno outras para a divulgação internacional.

Um publicista americano, Archibald Cary Coolidge, dizia que a indiferença do seu país pelos assuntos europeus se revelava orgulhosamente na escolha dos representantes que enviava ao velho mundo. As nomeações recaiam, geralmente, em personalidades secundarias ou em individualidades excessivamente dinamicas e comprometedoras. As exigencias do turismo ou as conveniencias de partido ditavam as soluções episodicas dum problema que interessava fundamentalmente á vida e ao futuro dos Estados Unidos.

A deficiencia de informação fundamentada e a falta de compreensão das necessidades e das dificuldades europeias bastam para explicar o malôgro das tentativas, mal iniciadas e pior encaminhadas, que caracterizaram a primeira fase da actividade diplomatica norte-americana. O caso da embaixada de Berlim, sucessivamente ocupada por William Dodd e por Hugh Wilson, cuja interpretação da vida e da acção do Reich era contraditoria, ilustra as origens duma experiencia infeliz conduzida num periodo particularmente dificil.

Numa entrevista concedida ao «New York Journal» pouco depois de se retirar do seu posto, o sr. Kennedy aconselhava os americanos a abandonarem a Inglaterra á sua sorte, anunciando que a marinha de guerra britanica estava condenada a uma derrota fatal. Isso não o impediu de pronunciar, dois meses depois, um discurso radiodifundido, em que declarava: «Embora desejando manter-se afastados do conflito, não ha nenhum cidadão americano que não queira auxiliar, em tudo, a Inglaterra».

Estas discrepancias incompreensiveis, sucedendo a um periodo de ignorancia total, determinaram as viagens de enviados oficiosos e peritos que, da parte da Administração ou por iniciativa propria, vieram inquirir, no local, as razões e as possibilidades da resistencia britanica: Sumner Welles e Donovan, Hopkins e Willkie. A nomeação do embaixador Winant e o envio da missão Harriman fecharam o ciclo das hesitações, das duvidas e das incertezas que ameaçavam tornar-se fatais para a causa da solidariedade anglo-saxonia.

Os discursos trocados entre o embaixador e o Primeiro ministro confirmam o interesse com que, dum e doutro lado do Atlantico, são seguidos os acontecimentos, e a ansiedade que eles despertam na população dos dois paises. A evolução da opinião publica norte-americana foi rapida, duma rapidez desconcertante e inesperada. A guerra estalou na Europa nas vesperas da eleição presidencial. A corrente isolacionista manifestou uma vitalidade e uma pertinacia que condenavam o esforço do Presidente e dos seus amigos. As delongas na votação da lei de auxilio exerceram influencia na situação dos Balcans.

Os americanos consideravam a Europa como um continente votado á decadencia e, em ultima analise, destinado á colonização, uma vez liquidadas, por um trabalho de destruição reciproca, as suas querelas endemicas e impertinentes. A sua intervenção possivel era condicionada pelo alargamento das hostilidades ao Pacifico. O exemplo da nação britanica, que o Primeiro ministro caracterizou ao dizer que nunca o mundo assistiu a tanto sacrificio e a tanta abnegação, alterou os dados iniciais em que assentava o sistema das relações anglo-americanas. A intervenção dos Estados Unidos é uma realidade. E' do tempo, das condições de resistencia e da capacidade de sofrimento do povo da ilha que depende a estabilidade da testa de ponte que o novo mundo lançou sobre a terra onde perdura uma velha civilização.—C. F.

Começou a fase decisiva da batalha para a conquista de Keren

CAIRO, 19—Pode-se dizer que está em curso a primeira fase decisiva da batalha para a conquista de Keren. A primeira vitoria já está na mão das forças britanicas que se apoderaram, e mantêm na sua posse, posições abundantemente fortificadas na zona montanhosa, que domina a cidade. As formações que tomam parte nesta ofensiva são constituidas por uma divisão de tropas da India, que tomou parte tambem na campanha da Cirenaica, um regimento escocês e unidades de infantaria inglesa. As operações preparatorias decorreram no meio de chuva violenta que a todos cegava, acompanhada duma tremenda trovoada cujas descargas eram de tal forma violentas que os correspondentes de guerra, quando se aproximaram da zona dos combates, confundiram o seu ruido com descargas da artilharia, a tal ponto que recearam terem chegado depois da batalha estar concluida.

O ataque foi iniciado ás 7 horas da manhã de sabado por uma terrivel sementeira de granadas da artilharia britanica sobre as posições italianas situadas em altitudes que variam entre 450 e 1.800 metros.

O avanço das formações lançadas ao ataque foi dificil, porque a unica estrada disponivel em direcção a Keren tinha ido pelos ares, precisamente na secção onde ela serpenteia ao longo dum apertado desfiladeiro entre as montanhas, ao mesmo tempo que durante a marcha e com intervalos frequentes a explosão de cargas de dinamite lançava sobre o caminho novas avalanches de rochas desagregadas que nele se precipitavam com extrema velocidade. As formações de bombardeamento da R. A. F., depois de terem conquistado, por completo, o dominio do ceu, tomaram parte no ataque, bombardeando sem descanso as posições italianas, cujo valor natural quanto a defesa tinha sido aumentado por obras de fortificação e sebes re arame farpado.

O correspondente da Exchange Telegraph, do seu posto de observação sobre rochas ardentes e numa temperatura do ambiente de cêrca de 40º pôde ver as granadas da artilharia britanica rebentarem com um rigor extraordinario sobre as posições italianas, á medida que a infantaria imperial avançava a coberto duma cortina de fumo á procura do contacto com as tropas italianas, cujos efectivos atingem 25 mil homens, entre os quais se regista a existencia da divisão de tropas escolhidas de granadeiros «Savoia» e forças especializadas alpinas.

Mais ao norte as forças livres francesas tinham tambem estabelecido ao mesmo tempo contacto com os italianos, combatendo ao lado doutras formações de tropas imperiais.

A batalha desenvolveu-se, furiosamente, durante todo o dia, mas logo a partir das 12 horas começou a afluir a usual corrente de prisioneiros, que eram imediatamente conduzidos sob escolta para os campos de concentração já preparados com a devida antecedencia.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 19. — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa Septentrional, os nossos aviões bombardearam elementos mecanizados e tropas inimigas.

Na Africa Oriental, na frente de Keren, onde os ingleses concentram consideraveis elementos terrestres e aereos, a batalha prosseguiu. As nossas tropas, na sua valorosa resistencia, repeliram o inimigo e contra-atacando-o, infligiram-lhe perdas consideraveis. Uma das nossas formações de «caça» levou a efeito uma acção de surpresa contra uma das bases aereas adversarias, destruindo 8 aviões ingleses».—(R. R.).

As tropas italianas efectuaram reconhecimentos na frente albanesa

ATENAS, 19—Após dois dias de relativa tranquilidade, as tropas italianas realizaram ataques locais, com aspecto de operações de reconhecimento, durante o dia de ontem. Ainda não ha a certeza de que esses movimentos correspondam a uma nova ofensiva posta em curso. A artilharia italiana desenvolveu fogo de preparação durante a noite de segunda-feira e o dia de ontem, ao qual os gregos deram resposta vigorosa.

O ataque desenvolvido pelo inimigo durante a manhã defrontou-se com uma forte barragem da artilharia grega e com o fogo das suas espingardas automaticas, que causaram importantes baixas ao inimigo.

A-pesar disso os italianos lançaram novos ataques em varios locais da frente, com o objectivo evidente de procurarem os seus pontos fracos. Todos esses ataques, porém, foram repelidos pelos gregos.

No Vale de Viosa, na região de Tepelini, os gregos desbarataram uma companhia italiana, apoderando-se de 165 prisioneiros e matando ou dispersando os restantes elementos que constituiam o seu efectivo.—(E. T.).

Ataque ao porto de Hull

LONDRES, 19—Segundo as ultimas informações facultadas ao publico, o objectivo principal do «raid» aereo realizado a noite passada pelos alemães sobre territorio da Grã-Bretanha foi o porto de Hull.—(E. T.).

Informações gregas

ATENAS, 19—Comunicado do Grande Quartel General:—«O inimigo levou a cabo repetidos ataques locais que foram todos repelidos com pesadas baixas. No vale de Viosa, depois duma acção bem sucedida das nossas forças, capturámos 164 prisioneiros com quatro oficiais».

O informador oficial da Imprensa declarou que todas as informações da frente de batalha eram o mais satisfatorias possiveis. Na segunda-feira, durante o dia, a actividade das patrulhas em todos os sectores foi bem sucedida.

Os oficiais capturados mostram-se muito descontentes com o malogro da ofensiva italiana.

O comunicado da segurança nacional diz o seguinte: «Aviões italianos bombardearam a cidade de Kiparisia na região oriental do Peloponeso. As bombas explodiram numa região muito populósa da cidade causando a morte de duas mulheres e seis crianças e 28 feridos, e prejuizos materiais ligeiros. Foram tambem lançadas bombas nas regiões rurais da Thessalia, sem produzirem quaisquer resultados». —(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 19. — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na frente grega nada de importante a assinalar».—(R. R.).

Grave desastre ferroviario
numa linha francesa

BORDEUS, 19.—Três mortos e vinte feridos, dos quais cinco em estado grave, é o total provisorio das vitimas dum importante acidente ferroviario.

O comboio «omnibus», que vinha de Dax, foi abalroado por um comboio de mercadorias, na estação de Pressac.

Um furgão e uma carruagem de 3.ª classe ficaram pulverizados. No furgão seguiam 19 cavalos que ficaram esmagados.—(Havas-O. F. I.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A YUGO-ESLAVIA fortifica as fronteiras e deve ter no fim de março 1.250.000 homens em armas

IZTAMBUL, 19—Os circulos diplomaticos desta cidade receberam de Belgrado a informação de que a Yugo-Eslavia continua a chamar ás fileiras novas classes de reservistas em ritmo cada vez mais acelerado e que no fim do mês de março corrente aquele país terá em armas 1.250.000 homens.

As ultimas noticias recebidas de Belgrado, pela via diplomatica, é de que o governo yugo-eslavo está, firmemente, decidido a resistir de armas na mão a qualquer tentativa de invasão vinda do lado da Bulgaria e levada a cabo através do vale Vardar.

Estão já concentrados elevados efectivos militares yúgo-eslavos na linha que vai de Nish a Skopolje e tambem junto á fronteira da Grecia. Durante os ultimos três meses milhares de operarios especializados yugo-eslavos têm trabalhado, arduamente, na construção de uma nova linha de fortificações, que é constituida, principalmente, por poderosos fortins de aço e cimento armado e armadilhas para «tanks», numa profundidade de 100 quilometros a dentro da fronteira da Yugo-Eslavia.

Nos ultimos três meses a linha de fortificações de Nish a Skopolje foi, tambem, poderosamente reforçada.—(United Press).

A guerra aerea

(Continuação da 1.ª pagina)

Tomaram parte no ataque e nos exitos alcançados pelas unidades aereas alemãs contra a formação da marinha de guerra inimiga a oeste da ilha de Creta: o comandante do grupo de combate, capitão Kowalewski, na qualidade de comandante, com a tripulação composta pelo tenente Lorenz, sargento Henze, e sargento Lehmann; e o alferes Bock, na qualidade de comandante, com a tripulação composta pelo sargento Schmidt, sargento Brueckner e o sargento Katen».—(D. N. B.).

Esquadrilha norte-americana

LONDRES, 19.—Depois de alguns meses de serviços de instrução em trabalhos praticos e especializados, a formação aeronautica norte-americana, que tem o nome de «Esquadrilha Aguia», dependente do Comando da Aviação de Caça da R. A. F., acaba de ir ocupar o seu lugar em que alinha com as formações de «caça» britanicas. A sua base é a mesma que a da Aviação de Caça Britanica. A esquadrilha norte-americana é comandada pelo chefe de esquadrilha, W. E. G. Taylor, de Nova York, que foi dispensado do serviço na Aviação Naval, para vir ocupar este cargo.—(E. T.).

A segurança em Londres

MADRID, 19—O correspondente em Londres do diario madrileno «A. B. C.» escreveu o seguinte para o seu jornal: «Os habitantes de Londres encontram-se, actualmente, em maior segurança do que anteriormente, tanto nos seus abrigos contra ataques aereos, como nas suas proprias residencias. Os sentimentos dolorosos e cada vez mais profundos que se desenvolveram durante as noites tragicas do mês de setembro do ano passado desapareceram para sempre».

Referindo-se ás defesas anti-aereas da Grã-Bretanha, o mesmo correspondente diz o seguinte na sua cronica: «Estão a acontecer coisas misteriosas no céu. Notam-se sensiveis e importantes alterações nos ultimos tempos». — (Exchange Telegraph).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FIGURAS DE ONTEM

Evocam-se os empresarios

que divertiam Lisboa

nos teatros, nos circos e nas praças de touros

Andam esquecidos, injustamente esquecidos, os homens que divertiram Lisboa, os grandes empresarios dos seus teatros. Homens que quasi nunca foram ricos, que acabaram quasi todos pobres, queimaram-se na ansia de inventar grandes espectaculos, de contratar celebridades, de dar satisfação ao publico. E muitos merecem ser recordados, por gratidão, e até pelo que evocam, da vida lisboeta dos tempos que já lá vão. Rapida será a evocação, para caber nas colunas dum jornal, mas tentemos recordar alguns deles, pelo menos.

José Joaquim Pinto, com barba e bigodes á Bulhão Pato, e largo chapeu á D'Artagnan, como Julio de Menezes, o do «Gato Preto», seu companheiro e fornecedor de comedias, foi no Gimnasio o antecessor, e depois socio, do grande actor José Antonio do Vale, ambos amparados pela generosidade da sr.ª duquesa de Palmela. E' do tempo deles aquele elenco famoso em que figuraram a Jesuina e a Barbara, que nos faziam rir até ás lagrimas, como o Telmo e o Cardoso, e depois o Alegrim e Henrique de Albuquerque, comicos e galãs que se evocam com saudade.

Sousa Bastos, escritor e autor da «Carteira dos Artistas Teatrais», o homem que montou aquelas celebres revistas que foram «Sal e Pimenta» e «Tim-Tim por Tim-Tim», e que lançou a grande actriz que foi sua esposa e se chama Palmira Bastos, evoca toda uma epoca de «revistas do ano» —agora são revistas do mês—e de magicas famosas que Joaquim Silva e Alfredo de Carvalho alegraram.

No Trindade, com Carlos Borges na pasta das Finanças, governou muitos anos Afonso Taveira, que como actor chegou a representar «O Sargento-mór de Vilar» e como ensaiador marcou uma época, uma parada bem militar de formações disciplinadas que com Armando de Vasconcelos, seu contratado com Carlos Viana, havia de revolucionar num sentido mais amplo, adivinhando os tempos presentes. Lembrar Taveira é recordar o Queiroz e o Augusto, o Gomes (da Trindade, ainda que por lá passasse tambem o dos Limões», depois empresario com Brijó). Todos os anos Taveira levava as suas hostes ao Brasil, substituido o Gomes pelo Henrique Alves, que ia buscar ao «D. Amelia».

No «D. Amelia», porque foi construido em terrenos da Casa de Bragança, e depois S. Luiz, do titulo do seu famoso empresario, o Visconde do mesmo nome, entrava este sempre de modo o poder-se descobrir com vista as duas igrejas do largo.

Depois, no jardim de inverno, onde festejou as grandes companhias estrangeiras que contratava, reunia os jornalistas do tempo, todos e especialmente os do «Mundo». Sempre chupando um charuto, de gravata á La Vallière e cobrindo a grande calva um tipico chapelinho mole, trocava impressões com o Antonio Manuel e com o Alfredo Santos, ia até ao palco ver como Augusto Rosa dominava os nervos da Angela, e acabava sempre por fazer o que lhe dizia o seu socio Antonio Ramos, um «gentleman» que sem ter a sua fama de empresario internacional, muito contribuiu para que em Lisboa conhecessemos os melhores comediantes do tempo, a Réjane, os Coquelin e o Le Bargy, o Zaconi, Ema Gramatica e a Mimi Aguglia, Maria Guerrero e Diaz de Mendoza, depois toda a galeria de bailarinas e cançonetistas, desde a Loie Fuller e o Bivol, até a La Goya e Chevalier, e já na época do dr. Ricardo Jorge, depois do incendio que poupou as lapides, permitindo que lá estejam de pé alinhadas no teatro em que João Ramos, filho de Antonio Ramos, mantem as tradições de contratar as maiores celebridades internacionais.

Quem não viu o comendador Antonio Santos no seu camarote de boca do Coliseu, exibindo com orgulho os seus brilhantes e as mais brilhantes companhias de opera e de circo, não viu a satisfação que um homem pode sentir por se ver admirado como grande empresario. Quando a Galvany mostrava seus primores de soprano ligeiro em prodigios de flauta, e o publico da monumental sala a aplaudia a «rabiar», o comendador Antonio Santos agradecia os aplausos como se fôssem para ele. Tudo que no palco e na pista fôsse aplaudido era obra sua, do grande empresario que em Ricardo Covões teve digno continuador.

Quem não levava a bem os exitos do comendador Antonio Santos como empresario lirico era Luigi Paccini, o empresario de S. Carlos, que ali sucedeu a Freitas Brito. Protestavam os assinantes das impares, quando do desdobramento da assinatura, que teve complicações de primazia aristocratica, pateavam os «diletanti» as grandes celebridades liricas que triunfavam na Europa, e na America, e que temiam os exigentes de S. Carlos; mas Luigi Paccini não largava o seu charuto, tão orgulhoso dele como da voz de sua irmã, a grande Regina Paccinie, qu depois casou com Marcelo Alvear, que foi presidente da Republica Argentina.

No Principe Real, depois Apolo, foi empresario, desde que o herdou de seu pai, o bondoso Luiz Ruas, um excentrico com «mascottes» paradoxais, como a de gostar que lhe pateassem as peças que montava. E montou grandes peças, como «O templo de Salomão», já com a espiritual «diseuse» Lucinda do Carmo, depois dos dramas em que revelou sua mulher, a pequena grande actriz Adelina Abranches. E montou tambem grandes revistas, e magicas, como «O Sonho Dourado». Era empresario até quando não parecia que era, como ultimamente. Foi seu braço direito em muitas iniciativas o bom Lino Ferreira, que tambem lhe forneceu muitas peças e muitos actores, como o Nascimento Fernandes.

Merece capitulo á-parte o bom Lino Ferreira, que morreu ontem e que na nossa saudade ainda está no mundo dos vivos. Tudo nos fala ainda dele, a começar pela maioria dos autores de hoje, rapazes que ele lançou, colaborando com eles, ao mesmo tempo que colaborava nos jornais e montava peças e construia teatros, arruinando-se e arruinando a sua saude. Estendeu-se até ao cinema a actividade de Lino Ferreira, sempre com o seu bom Leopoldo O'Donnel, outro que morreu ontem. Foram os dois que trouxeram a Lisboa Max Linder e que realizaram em Portugal os primeiros filmes. Parece que foi ontem...

De entre todos, por seu inteligente dinamismo, marcou, introduzindo novos procsesos nos teatros, de que chegou a ter o «trust», o empresario e escritor Luiz Galhardo, que apareceu como autor pelo braço de Luiz Penteado. A sua revista «O' da Guarda», que para o antigo Principe Real escreveu com Barbosa Junior, foi o inicio duma série de exitos que logo continuou, já como empresario, com «A's Armas!» e «O 31». Com outro grande exito, a opereta «Casta Suzana», entrou Luiz Galhardo no processo de desdobramento de companhias para que contratou todos os bons actores do tempo, com fabulosos «cachés» até com carruagem aturada. Morreu novo ainda, queimado no teatro, que foi a sua grande paixão.

Socio de Luiz Galhardo, como antes de S. Luiz de Braga, foi um empresario rico que vivia quasi sempre no Brasil, Celestino da Silva, e quasi sempre acompanhado por Eduardo Garrido, o escritor português mais francês pelo espirito, o dos trocadilhos magnificos. E do Brasil veio rico o homem que havia de fazer construir o Politeama, Luiz Pereira. E para lá foi, e de lá voltou, e tornou a ir e voltar, José Loureiro, que chegou a explorar simultaneamente todos os teatros de cá e quasi todos os de lá, e a levar companhias de cá para lá. Mas este é, felizmente, do numero dos vivos, e por

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O I Congresso Nacional

de Ciencias Naturais

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Ciencias Naturais, com o apoio do Instituto para a Alta Cultura e a colaboração da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciencias, vai realizar-se em Lisboa, de 6 a 11 de junho do ano corrente, o Congresso Nacional de Ciencias Naturais, o primeiro congresso desta indole que se realiza na Peninsula Iberica e que tem principalmente por fins:

a)—Estabelecer o intercambio entre nacionais e estrangeiros que se interessam pelas Ciencias Naturais, tanto puras como aplicadas, no Imperio português; b)—Incitar a que se proceda activamente ao inventario dos produtos naturais do continente, ilhas adjacentes e territorios ultramarinos; c)—Promover esforços no sentido de se generalizar, em Portugal, a doutrina da protecção da Natureza; d)—Realçar o valor educativo das Ciencias Naturais e, consequentemente, a sua função no desenvolvimento e no progresso da nação; e)—Congregar a mais ampla colaboração entre os professores de Ciencias Naturais dos liceus e das universidades, no sentido do aperfeiçoamento da didática destas ciencias; f)—Activar investigações cientificas coloniais; g)—Determinar, de maneira pratica, os meios de propagação e de desenvolvimento da cultura no dominio da Historia Natural.

A actividade do congresso compreenderá relatorios sobre assuntos de grande interesse cientifico e economico, apresentados por individualidades de reconhecida competencia, excursões de estudo a Monsanto, Arrabida e Troia, comunicações livres e demonstrações sobre todos os ramos das Ciencias Naturais, tanto puras como aplicadas, no seu sentido mais lato. Merecerão interesse particular ao congresso a pedagogia das Ciencias Naturais em todos os graus de ensino, a investigação cientifica colonial e os estudos de Protecção da Natureza, especialmente no que diz respeito ás reservas naturais.

O congresso comporta as seguintes secções principais: a)—Zoologia; b)—Botanica; c)—Mineralogia e Geologia; d)—Antropologia, Prehistoria e Paleontologia. Paralelamente ao congresso, promove a comissão organizadora, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Ciencias Naturais, a I Exposição de Arte Naturalistica Portuguesa.

A comissão organizadora do congresso é a direcção da Sociedade Portuguesa de Ciencias Naturais, assim constituida: presidente, professor auxiliar Fernando Frade Viegas da Costa; vice-presidente, prof. Antonio Camara; 1.º secretario, prof. Mark Athias; 2.º secretario, dr. A. C. Gonçalves da Cunha; tesoureiro, prof. A. Celestino da Costa; 1.º vice-secretario, J. M. Pires Soares; 2.º vice-secretario, dr. M. J. Xavier Morato.

O I Congresso Nacional de Ciencias Naturais será presidido pelo prof. Manuel de Sousa da Camara e terá como secretario geral o dr. A. C. Gonçalves da Cunha e como secretario geral adjunto o sr. J. M. Pires Soares. São secretarios delegados em Coimbra e Porto, respectivamente, os drs. A. Xavier da Cunha Marques e J. R. dos Santos Junior.

A aviação, desporto da mocidade

O conhecido dirigente da «Mocidade Portuguesa» e jornalista desportivo Ayala Botto publica, no ultimo numero da revista de actualidades internacionais, «A Esfera», mais um interessante artigo da serie «Para os vossos filhos: A aviação, desporto da mocidade».

Quere ser feliz no seu casamento?

Escolha as alianças e todas as suas prendas na **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA».** Rua da Prata, 257 (esquina de Santa Justa).

CREPE CEILÃO

Chegou nova remessa

COSTA LOUREIRO, IRMÃO & C.ª

Armazem de cabedais

Rua do Bomjardim, n.º 364 – PORTO

Os «pardais» de Ratisbona

na igreja de Fatima

O famoso grupo coral conhecido pelo nome de «Pardais» da catedral de Ratisbona, sob a regencia do dr. Theobald Cchrems, cantou hoje durante a missa solene que se celebrou na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima.

A-pesar do inicio da cerimonia estar marcado para as 10 horas, antes das 9 e 30 já o vasto templo estava repleto.

A's 10 foi aberto o portão grande para que tambem pudessem ouvir os jovens alemães os milhares de pessoas que se encontravam fora da igreja.

A aglomeração era tal e tantos os encontrões que uma senhora desmaiou e um homem teve um ataque epileptico.

Além de numerosas entidades portuguesas e alemãs, assistiram os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, consul Holberg, pessoal da legação e do consulado, professor F. Roth, director do Centro Luso-Alemão de Intercambio Cultural, etc.

As pessoas que ficaram fora do templo só ouviram as peças cantadas em vozes altas.

A missa solene foi celebrada pelo rev. paroco dr. Manuel dos Santos Canastreiro. Os «Pardais» tomaram lugar ao lado do altar-mor e entoaram, alternadamente, peças de Palestrina, de Thiel, e do canto gregoriano: «Iitroitus», «Kyrie», «Gloria», «Graduale Tractus», «Credo», «Offertorium», «Saudade», «Sanctus», «Benedictus», «Agnus Dei» e «Communio».

A 'saida do templo, os «Pardais» foram fotografados por muitas pessoas e acompanhados pela multidão até que dispersaram a caminho das casas de alemães onde estão hospedados.

A's 16 horas, os «Pardais» chegaram á sede do Club Alemão, na rua do Passadiço, onde deram um recital para a colonia alemã, depois do que se realizou uma merenda de confraternização com os rapazes alemães de Lisboa.

Os «Pardais» seguem amanhã para o Porto.

SUFRAGIOS

Antonio Vieira Pinto

Comemorando o 14.º aniversario da morte do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, rezaram-se hoje, na igreja dos Martires, missas por sua alma, mandadas celebrar pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e por sua esposa, e pelo Conselho de Administração da *«Renascença Grafica»*.

Oficiaram os rev. padres Pedro Marques e João Machado Gonçalves, e acompanhou ao orgão o dedicado amigo do extinto sr. professor Pavia de Magalhães.

Assistiram, além dos membros da familia, o nosso director e representantes de todas as secções do *Diario de Lisboa*, directores e pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor e pessoas de todas as categorias sociais.

Tambem na basilica da Estrela foi celebrada uma missa mandada rezar pelas filhas do extinto.

Tenente Morais Sarmento

Passa amanhã o 10.º aniversario da morte do bravo tenente Morais Sarmento, que foi assassinado em Angola. Por alma do saudoso oficial, manda o seu amigo D. Lopo da Camara celebrar missa, ás 10 e 30, no altar do Beato Nun'Alvares, da basilica dos Martires.

Os bilhetes dos espectaculos

Um decreto-lei, hoje publicado na folha oficial, pelo ministerio das Finanças, estabelece o seguinte, no seu artigo 1.º:

«Durante os noventa dias seguintes ao da entrada em vigor do presente decreto os proprietarios ou empresarios de teatros, cinemas, praças de touros, campos de *foot-ball* e de recintos existentes no continente onde se efectuem quaisquer espectaculos ou divertimentos publicos, e ainda os promotores de bailes cuja realização dependa de licença policial ou administrativa, deverão cobrar, por cada espectador, as seguintes taxas: Bilhetes de 2$00 até 10$00—$50; Quando superiores a 10$00—1$00; e entradas gratuitas—1$50.

Tratando-se de camarotes ou frisas, cobrar-se-á a taxa que corresponder ao preço resultante do cociente da divisão do custo do bilhete pelo numero de espectadores que comportarem».

Estão exceptuadas do pagamento destas taxas as entradas referidas no a rt. 8.º do dec. 14.396 e aquelas cujo produto liquido se destine integralmente á Comissão Nacional de Socorros.

Uma conferencia sobre Nelson

na Faculdade de Letras de Coimbra

O comandante Sarmento Rodrigues, chefe do Estado Maior da Força Naval da Metropole e nosso distinto colaborador, realiza amanhã, ás 17 horas, na sala nobre da Faculdade de Letras de Coimbra, presidida pelo director professor dr. Providencia, e a convite do Instituto de Estudos Ingleses daquela Faculdade, uma conferencia subordinada ao tema «Nelson», um almirante dos tempos de hoje», que é aguardada com o mais vivo interesse entre professores e estudantes da cidade universitaria.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION

Contas Relativas a 31 de Dezembro de 1940, dos Negócios em Portugal

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás Reservas — Titulos depositados na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia... ... ... Esc.		5.299.825$00
Contas de Seguro Directo		
Debito de Premios	766.134$34	
Agencia...	66.463$24	832.597$58
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Sede—C/Geral...	1.532.976$09	
Sede—C/Resultados	3.950.710$37	5.483.686$46
	Esc.	11.616.109$04

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas: Matematica ...	1.240.608$98		
Garantia	1.669.764$07		
Seg.ros Venc.to	1.307.930$50		
Variavel	126.762$50	4.345.066$05	
Sede—C/Titulos...		5.299.825$00	9.644.891$05
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas Livres...		242.817$54	
Impostos a Pagar...		193.099$72	
Provisões		135.926$30	
Imposto de Selo...		26.371$50	598.215$06
Resultados do Exercicio			1.373.002$93
		Esc.	11.616.109$04

O Chefe da Contabilidade
WLADIMIRO DE MENEZES

Os agentes Gerais
MANUEL CASAL, LD.ª

Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas

Exercicio de 1940

DEBITO

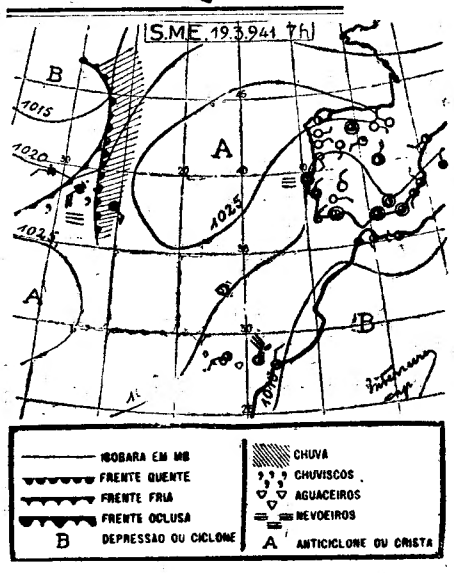
	RAMO AUTOMÓVEIS	RAMO ACIDENTES no TRABALHO	RAMO ACIDENTES PESSOAIS	RAMO FOGO	RAMO DIVERSOS	RAMO AGRICOLA	RAMO MARITIMO	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA								
Contas de Seguro Directo								
Reservas: Matematica ...	—	1.240.608$98	—	—	—	—	—	1.240.608$98
Variavel ...	—	126.762$50	—	423.099$50	—	—	—	126.762$50
Garantia ...	1.133.921$65	—	106.556$60	—	4.369$50	1.816$82	—	1.669.764$07
Seguros Vencidos ...	1.169.634$07	26.798$33	6.332$50	14.263$60	402$00	—	90.500$00	1.307.930$50
Extornos (Premios e s/Premios) ...	206.814$41	24.400$16	9.581$05	5.880$53	—	—	—	246.676$15
Anulações(» ») ...	749.176$49	69.122$30	37.478$42	69.752$85	1.634$35	—	—	927.164$41
Comissões	916.776$79	256.484$36	83.700$33	353.640$10	3.397$25	4.920$20	—	1.618.919$03
Apolices (Anuladas)	230$00	39$00	55$00	114$00	—	1$00	—	439$00
Sinistros e despesas	1.832.023$72	444.861$81	44.178$80	91.612$33	2.978$20	2.591$40	6.474$03	2.424.720$29
Bilhetes de Identidade (Anulados)	17.035$00	—	—	—	—	—	—	17.035$00
ACTIVIDADE RESEGURADORA								
Contas de Reseguros Aceites								
Comissões	—	—	—	3.616$65	—	—	—	3.616$65
Sinistros (Acôrdo Agricola)	—	—	—	—	—	38.539$05	—	38.539$05
Contas de Reseguros Cedidos								
Premios Pagos	—	—	—	18.970$56	—	—	—	18.970$56
Premios Pagos (Acôrdo Agricola)	—	—	—	—	—	14.875$10	—	14.875$10
ACTIVIDADE FINANCEIRA								
Impostos Estadoaes	—	—	—	—	—	—	—	418.464$00
» Municipais	—	—	—	—	—	—	—	221.513$90
Gastos Gerais — Material	—	—	—	—	—	—	—	179.004$01
» » — Pessoal	—	—	—	—	—	—	—	104.800$00
Impostos Estadoais (Acordo Agricola)	—	—	—	—	—	1.538$78	—	1.538$78
Gastos Gerais (» »)	—	—	—	—	—	1.070$00	—	1.070$00
Impostos a Pagar	—	—	—	—	—	—	—	193.099$72
Reservas Livres	—	—	—	—	—	—	—	242.817$54
Diferenças em Imposto de Selo	—	—	—	—	—	—	—	1.339$68
Diferenças Cambiais	—	—	—	—	—	—	—	9.510$86
Saldos	—	—	—	—	—	—	—	1.373.002$93
								12.402.182$71

CREDITO

	RAMO AUTOMOVEIS	RAMO ACIDENTES no TRABALHO	RAMO ACIDENTES PESSOAIS	RAMO FOGO	RAMO DIVERSOS	RAMO AGRICOLA	RAMO MARITIMO	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA								
Contas de Seguro Directo								
Reservas: Matematica ...	—	1.104.516$84	—	—	—	—	—	1.104.516$84
Variavel ...	—	132.785$90	—	—	—	—	—	132.785$90
Garantia ...	1.129.531$60	—	94.346$70	401.490$10	3.755$80	2.416$30	—	1.631.540$50
Seguros Vencidos ...	1.334.115$87	16.340$49	19.142$50	17.700$00	620$50	—	109.200$00	1.497.119$36
Premios e S/Premios	4.357.755$86	1.234.384$80	366.729$02	1.345.735$43	13.938$90	18.168$20	—	7.336.712$21
Apolices	4.640$00	939$00	455$20	4.068$25	37$00	177$00	—	10.316$45
Recobros e Salvados	50.911$22	—	—	—	—	—	—	50.911$22
Bilhetes de Identidade	106.405$00	—	—	—	—	—	—	106.405$00
ACTIVIDADE RESEGURADORA								
Contas de Reseguros Aceites								
Premios e S/Premios	—	—	—	12.056$27	—	—	—	12.056$27
Premios (Acordo Agricola)	—	—	—	—	—	49.070$30	—	49.070$30
Recobros(» »)	—	—	—	—	—	2.591$40	—	2.591$40
Contas de Reseguros Cedidos								
Extornos	—	—	—	1.446$26	—	—	—	1.446$26
ACTIVIDADE FINANCEIRA								
Impostos a Pagar	—	—	—	—	—	—	—	258.711$00
Reservas Livres	—	—	—	—	—	—	—	208.000$00
								12.402.182$71

Agencia Geral em Portugal — R. Aurea, 87, 1.º — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ



Situação ás 7 horas de hoje:

A depressão assinalada desde anteontem a oeste dos Açores continuou em oclusão sem deslocamento para leste. No entanto, observaram-se junto á costa e mesmo no litoral da região central do país alguns hidrometeoros caracteristicos da massa de ar prefrontal (nevoeiros no cabo Carvoeiro e na Granja do Marquês). Mantem-se a anterior situação na Peninsula e no norte da Africa.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã no país:

Ceu geralmente pouco nublado. Possibilidade de alguns nevoeiros junto á costa ocidental. Vento predominante dos quadrantes de N, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 20º; minima, 10º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19º,8; minima, 12º,7.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

+

Wilhelm Harting

FALECEU

Charlotte Harting, Arno Harting, esposa e filhos, Ilse Furst, marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Marido, Pai, Sogro e Avô, cujo funeral se realiza amanhã, ás 17 e 30 horas, na Capela do Cemiterio Alemão.

AGENCIA BARATA

Wilhelm Harting

FALECEU

MARCUS & HARTING, L.DA, dolorosamente participa o falecimento de seu chefe, e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 17 e 30 horas, na Capela do Cemiterio Alemão.

Wilhelm Harting

FALECEU

Os empregados da casa MARCUS & HARTING, L.DA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso patrão e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 17 e 30 horas, da capela do Cemiterio Alemão, (á Rua do Patrocinio á Estrela).

AS ASSEMBLEIAS GERAIS

da Companhia Portuguesa de Tabacos e da Comp.ª de Tabacos de Portugal

Sob a presidencia do sr. conde de Monte Real, secretariado pelos srs. dr. Barreiros e Santos e Carlos Santos Alves, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Tabacos, a-fim-de discutir e votar o relatorio e as contas do exercicio findo.

O sr. conde de Monte Real propôs a dispensa da leitura do relatorio, o que foi aprovado por unanimidade.

Uma vez aprovado aquele documento na generalidade e sem discussão, passou-se á discussão na especialidade. Ninguem usou da palavra.

Pelo sr. dr. Barreiros e Santos foram lidas e depois aprovadas por unanimidade, as seguintes conclusões:

«Que aproveis o Balanço e as Contas relativas ao ano de 1940 e os actos praticados pelo Conselho de Administração; que aproveis a proposta apresentada no Relatorio do Conselho de Administraação para a distribuição do resultado de 1940, como segue: para o Estado (metade do excedente sobre 20 % do capital esc. ouro 2:000.002$50 ou £ 444.445, ao cambio de esc. 110$ por £) esc. 1:468.009$60; para o fundo de reserva estatutaria: 5 % s/ escudos 12:713.809$25: 635.690$46; para cumprimento do n.º 2.º do artigo 39.º dos estatutos—10 % s/ esc. 12:713.809$25: 1:271.380$92; para dividendo aos accionistas—esc. 21$01 por acção (cativo de impostos): 9:337.789$45; saldo para reserva especial (relativa á diferença na cotação da libra esterlina na data do contrato e actualmente: 938$82; que se consigne na acta um voto de agradecimento ao Conselho de Administração, pela dedicação e zelo com que sempre tem gerido os negocios da Companhia».

O sr. dr. Moreira Junior agradeceu o voto dirigido ao Conselho de Administração, propondo que ele fôsse extensivo ao conselho fiscal e informou a assembleia de que o dividendo está a pagamento desde a proxima segunda-feira.

Em seguida a sessão foi encerrada.

Na Comp. dos Tabacos de Portugal

Realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal para discussão e votação do relatorio e contas apresentado pelo Conselho de Administração e apreciação do parecer do Conselho Fiscal relativo ao ano de 1940. Presidiu o sr. general Oliveira Simões.

Depois de aprovado o balanço e as contas de 1940 e os actos praticados pela administração, foram aprovadas as seguintes conclusões do relatorio apresentado: «Que aproveis o balanço e contas do ano de 1940 e os actos praticados pelo Conselho de Administração; que aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a distribuição do resultado de Esc. 1.768.811$49, apresentada pela forma seguinte: para os efeitos do N.º 2.º do art. 36.º dos Estatutos, Esc. 176.623$56; para dividendo aos Accionistas (cativo de imposto): Esc. 15$88 por acção, 1.588.000$00; que consigneis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zêlo com que geriu os negocios sociais».

Procedeu-se em seguida á eleição dos cargos vagos nos conselhos administrativos e fiscal, sendo eleitos, respectivamente, os srs. dr. Moreira Junior e Antonio Augusto Amaral de Figueiredo.

A conferencia de José Maria Cossio

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar na Faculdade de Letras a sua anunciada conferencia o escritor espanhol D. José Maria de Cossio, que vai traçar o perfil de Menendez y Pelayo.

Preside á conferencia o sr. dr. Oliveira Guimarães, que dá a direita ao sr. marquês de Miraflores, que representa a embaixada de Espanha, e a esquerda ao director do Instituto Espanhol de Lisboa, sr. Eugenio Montes, que fez a apresentação do conferencista dizendo tratar-se dum dos mais ilustres criticos de arte e literatura espanholas.

«NELSON»

NAVY CUT

Um magnifico cigarro, a preço popular

Maço de 10 cig. 2$50—Maço de 20 cig. 5$00.

Impt.: *Viuva Contreras & Filho*—Rua 1.º de Dezembro, 5-7.

+

Armandina Ferreira Lopes de Abreu

FALECEU

Alfredo Maria de Abreu, filhos e demais familia participam o falecimento de sua esposa, mãe e parente, realizando-se o funeral amanhã, 20, pelas 11 horas, para o cemiterio Oriental, da R. Sebastião Saraiva Lima, 7, 3.º.

BOLSA DE LISBOA

19 de Março

VALORES	Declinado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	926$00	926$00	928$00
Consolidado 3 T. T. 10.	347$00	347$00	348$00
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.022$00	1.022$00	1.023$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.137$00	1.136$00	1.137$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.041$00	1.040$00	1.042$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	960$00
Externas 1.ª serie	—	1.350$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.355$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.355$00	—
Cautelas da 3.ª serie sli.	118$00	117$50	—
Centenarios 4 T.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino cp. T. p.	—	107$00	—
Portugal port. T. p.	1.085$00	—	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	670$00	670$00	680$00
Tagus	—	1.301$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	151$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	146$00	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	140$00	—	—
Cervejas Estrela	—	496$00	500$00
Cimentos Tejo	—	—	385$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	8$80	8$60	9$00
Gás e Electricidade cp.	146$00	145$50	146$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	39$00
Alto Alentejo cupão	—	—	—
Industria Aliança	125$00	125$0	128$00
Portugal e Colonias	73$50	73$10	74$00
Nacional Navegação T. p.	279$00	279$00	280$00
Colonial de Navegação	—	170$00	179$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	325$00	—
Im. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	312$50	312$50	314$00
Tabacos de Portugal	—	291$00	300$00
União Electrica Portug.	—	221$00	—
Cassequel.	—	300$00	301$00
Agricola das Neves	—	226$00	240$00
Agricultura Colonial	—	134$00	170$00
Açucar de Angola	538$00	536$00	540$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	82$50	82$00	83$00
Ilha do Principe	214$00	213$50	215$00
Zambezia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	500$00	504$00
Norte de Portugal 5 % T.	—	102$00	103$00
C. P. 6 %	106$00	106$00	107$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	112$00	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	85$00	84$00	86$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. P.	—	960$00	980$00
União Elect. Port. 5 %	—	104$00	—
Buzi 5 1/2 T. T. p.	—	—	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	101$00	100$00	103$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

British Traders' Insurance Company Limited

No anuncio que esta Companhia publicou no nosso numero de 18 do corrente, no Desenvolvimento da conta Ganhos e Perdas, Exercicio de 1940, na parte Debito,—Contas de Seguros directos—deverá lêr-se na coluna Ramo Fôgo:

Reservas (Garantia..... 113.958$89
(Seguros vencidos 1.350$85

e, por sua vez, na parte Crédito-Contas de Seguros directos, deverá lêr-se:

Reservas (Garantia ..... 104.971$53
(Seguros directos... 16.050$00

em virtude de se terem trocado as rubricas dentro destas sub-divisões.

Só

um bom café o pode satisfazer se for comprado na CARIOCA

mande ou vá á

CARIOCA, L.DA

RUA DA MISERICORDIA, 9

CASA QUEY

Antigo «Ás» das Meias

La grande vedette Marie Dubas
A fait profusion de bons bas,
Elle est allée á la «Casa Quey»
Et trés sensée, a acheté des Okey
Maison Française— Rua Serpa Pinto, 16, c.

FOGÕES A GÁS

Brachet-Richard, económicos, da maior segurança e maravilhosa apresentação.

EXPOSIÇÃO — Rua de S. Paulo, 142 — Telef. 24535

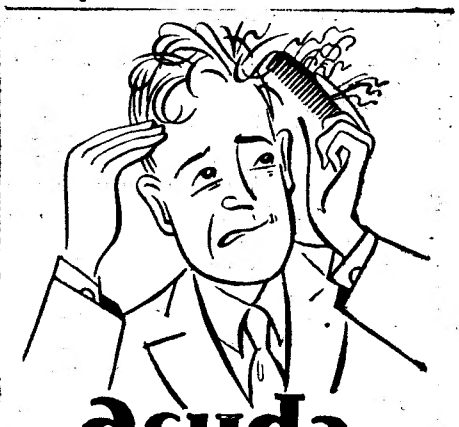
FIGURAS DE ONTEM

(Continuação da pagina central)

muitos anos o seja, como Antonio de Macedo, um empresario dos de charuto, que tambem tem tido o «trust» dos teatros, e como Alberto Barbosa, que foi seu socio, um jornalista que se passou para o teatro com «A's armas!» e a sua bagagem de escritor e orientador.

Nesta rapida recordação dos homens que divertiram o publico nos seus teatros, merecem tambem ser recordados os que o divertiram nas praças de touros, como João Pedro Monteiro, o primeiro empresario do Campo Pequeno, português castiço e de boa presença, e João Batalha, que como o seu vizinho Albino José Baptista deixou durante alguns anos o seu comercio para se dedicar á exploração do Campo Pequeno, com o melhor dos «aficionados» portugueses, o sr. Artur Teles, formando a empresa Teles & Batalha, que foi seguida da de Luiz Lacerda, e depois da de José Julio Segurado, o «Segurado de Algés», do Antonio Preto e dos pretos da companhia negra do actor Chaves. Grandes injustiças se cometeram com o honrado Segurado, que a Lisboa trouxe os maiores toureiros do seu tempo, como «Joselito» e Belmonte, e que acabou por se aborrecer e por desaparecer tragicamente.

Pobres empresarios, que quasi nunca foram ricos, que acabaram quasi todos pobres...



acuda ao seu cabelo enquanto é tempo

Não é quando o cabelo já caiu de todo e as raises morreram que qualquer remedio pode fazer milagres.

E' quando surge algum dos primeiros sintomas da existencia duma causa oculta da queda do cabelo que se deve atacar o mal.

Ao pentear-se o pente vem cheio de cabelos. A gola dos seus casacos ou vestidos está com frequencia cheia de caspa.

Não é preciso mais. Qualquer microbio está atacando o bolbo piloso e produzindo fermentações prejudiciais á vida do cabelo, ou os canais por onde as raises se alimentam estão obstruidos por poeiras ou gorduras. Alguma destas causas está minando as glandulas do crescimento do cabelo e é preciso actuar sem demora.

O combate deve ser fulminante. Não procurar experimentar remedios aprendidos ou ouvidos.

E' aplicar imediatamente—porque quasi imediato é o resultado—o **Petroleo Quimico Nally,** que ha muitos anos já, medicos, professores, farmaceuticos e principalmente os milhares de pessoas que o usam podem informar da sua constituição e maravilhosos efeitos.

O **Petroleo Quimico Nally** contem na sua formula todos os elementos para combater as diferentes causas da queda do cabelo e ainda outros elementos que podem restabelecer o vigor ás raises. Faz desaparecer a caspa rapidamente e torna o cabelo sedoso e domavel. Uma fricção diaria é a melhor garantia da conservação dum bom e farto cabelo.

Tratado e defendido pelo **Petroleo Quimico Nally** largos anos resistirá á idade, aparentando 10 a 20 anos menos do que aqueles que realmente tem.

BRILHANTINA «QUARTIER D'AMOUR»
EXPERIMENTE E USARÁ SEMPRE

O debate norte-americano sobre a concessão de creditos para auxilio á Inglaterra

WASHINGTON, 19. — Começou na Camara dos Representantes o debate relativo á abertura do credito de 7 biliões de dolares referentes á lei de auxilio á Grã-Bretanha. A Comissão já aprovou, enviando á Camara a nota indicando que, conquanto esta seja a maior verba aplicada em tempo de paz de que ha memoria, deve ser aceita, pois doutro modo as promessas de ajuda feitas á Grã-Bretanha e ás demais democracias não poderão ser cumpridas. Simultaneamente, a Comissão publicou depoimentos feitos na reunião preparatoria, em sessões secretas, pelo secretario de Estado Cordell Hull, pelos secretario da Guerra, Stimson, e da Marinha, Knox, e pelo director do programa de defesa, Knudsen. Todos são unanimes na urgencia de uma pronta acção.

Diz-se que Cordell Hull declarou: «Meias medidas não bastam, nem tampouco satisfarão. Devemos empregar os nossos esforços a fundo. Contentarmo-nos com menos não será mais do que provocar um desastre. Nenhum povo na historia jámais teve tal ensejo de aprender, aproveitando as tragicas lições e os tremendos exemplos do que a outros sucedeu.

Stimson, no seu depoimento, teria dito por sua vez: «As ilhas britanicas são agora o fulcro sobre o qual gira a nossa propria defesa nacional. Com uma coragem inaudita a Grã-Bretanha planeia prosseguir na luta, não só até se salvar, mas até socorrer e salvar a Europa inteira, pondo fim ás imposições da força e restabelecendo o governo livre entre as nações».

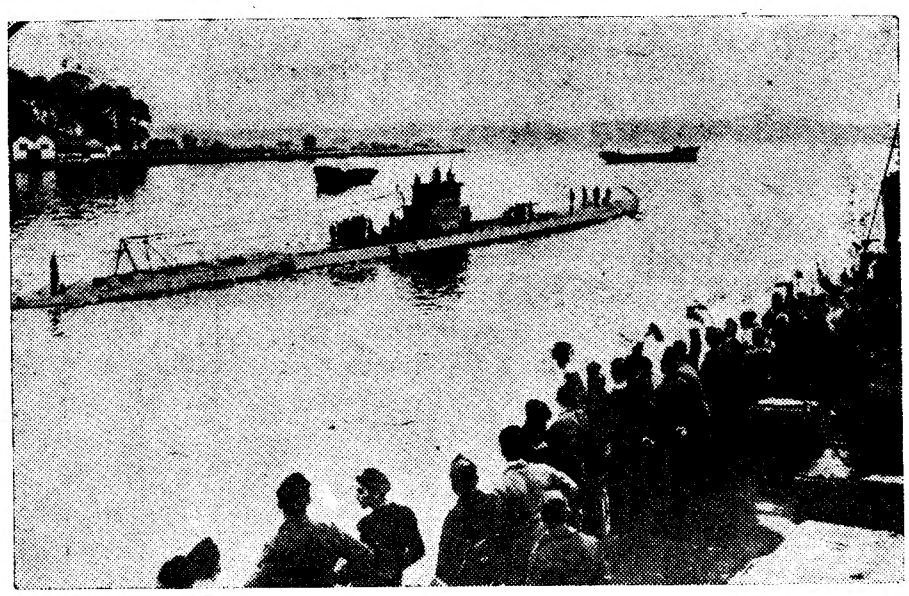
Tanto o coronel Knox, ministro da Marinha do governo norte-americano, como o general Marshall, chefe do Estado Maior do Exercito, e bem assim outras personalidades de alta categoria nos serviços oficiais, manifestam a opinião unanime de que «o auxilio dos Estados Unidos da America do Norte tem que ser desenvolvido de maneira que chegue a tempo de salvar a Grã-Bretanha» e salientam que «a Grã-Bretanha tem que ganhar a guerra, pois que, de contrario, todos nos havemos de encontrar no meio de dificuldades».

Os financiamentos britanicos

A Camara dos Representantes tomou conhecimento das declarações feitas por Knudsen perante a Comissão de que a Grã-Bretanha financiou 61 fabricas, de entre as 734 disponiveis ou que foram preparadas para a produção de materiais que interessam á defesa nacional.

Uma personalidade cujo nome não se revela declarou por seu turno, perante a mesma Comissão, que os primeiros 95 por cento dos artigos militares fabricados para serem remetidos para fora do país serão dum tipo tal que pode ser usado tanto pelo Exercito dos Estados Unidos como pelo britanico. Das mesmas declarações consta tambem que será despendida quasi a totalidade da importancia de 7 biliões de dolares durante o ano fiscal a começar no dia 1 de julho do ano corrente e, finalmente, que os viveres destinados a serem exportados para a Grã-Bretanha abrangem os seguintes produtos: queijo, ovos, leite, carne de porco e conservas.

A Comissão informou tambem que recebeu do director da Repartição do Orçamento, Harold Smith, o resumo estatistico das operações financeiras britanicas realizadas pela Grã-Bretanha durante a guerra e das suas disponibilidades em dolares no dia 1 de janeiro do ano corrente. Segundo este resumo, as encomendas entradas nos Estados Unidos da America do Norte atingem a importancia de 2.700 milhões de dolares, da qual foram já pagos 1.682. Os pagamentos relativos a



Um submarino alemão larga da base para um cruzeiro, saudado pelos marinheiros que ficam em terra

todas as mercadorias fornecidas foram feitos, como é de uso, 25 por cento a pronto, com a entrega da encomenda. As restantes obrigações serão satisfeitas por conta das disponibilidades em dolares, como sejam por exemplo aquelas que provêm da venda dos titulos e propriedade na posse de entidades britanicas, nos Estados Unidos da America do Norte, e pela compra de ouro que resulta das exportações da Inglaterra para os Estados Unidos. E' facto que o governo britanico não dispõe de fundos adequados para novos encargos, mas verifica-se tambem que não estão nenhuns sob proposta.

Quanto custa o auxilio

O crédito de 7 biliões de dolares destinado a auxiliar a Inglaterra será empregado no pagamento de encomendas que foram colocadas nos Estados Unidos pela Grã-Bretanha antes de ter sido aprovada a lei de auxilio.

No que diz respeito aos valores britanicos disponiveis nos Estados Unidos, verifica-se que eles abrangem titulos negociaveis no valor de 616 milhões de dolares e outros não negociaveis com a mesma prontidão no valor de 900 milhões de dolares.

O director da Repartição do Orçamento, Harold Smith, declarou que «o valor nominal dos capitais aplicados pelo Reino Unido no Canadá é equivalente a 2 mil milhões de dolares e o dos mesmos capitais na America do Sul de 3.500 milhões de dolares.

Deverá, em abono da verdade, notar-se que o seu valor mercantil é inferior. Verifica-se ao mesmo tempo que a Grã-Bretanha possue ouro em metal, nos Estados Unidos, no valor de 290 milhões de dolares, que o seu saldo oficial é de 44 milhões de dolares e o somatório dos saldos pertencentes a particulares britanicos neste país igualmente atinge a importancia de 305 milhões de dolares.

Segundo uma informação de origem oficial, posta á disposição da Comissão de Creditos da Camara dos Representantes, o governo dos Estados Unidos gasta mensalmente em despesas de guerra para a Grã-Bretanha, Canadá, Australia, Nova-Zelandia, Africa do Sul, India, em conjunto, a importancia total de 1.750 milhões de dolares, dos quais 1.500 correspondem a produtos destinados só ao Reino Unido. Quanto ao Canadá espera-se que a sua despesa de guerra durante o ano civil de 1941/42 atinja 1.400 milhões de dolares.—(Exchange Telegraph).

O envio de viveres para a Europa

WASHINGTON, 19—O presidente Roosevelt determinou que o secretario da Agricultura, Claude Wickard, e o cirurgião-mór da Saude Publica, Thomas Parran, redijam o plano destinado a facultar tanto á Grã-Bretanha como ás demais democracias o necessario auxilio em viveres e produtos agricolas.

Na conferencia da Imprensa o Presidente forneceu certos pormenores acêrca do referido plano. Declarou que os comestiveis tambem poderiam, pelo projecto, beneficiar a Espanha e a França não-ocupada, conquanto o programa seja, principalmente, destinado a auxiliar a Grã-Bretanha.

O secretario do Comercio, Jesse Jones, tambem anunciou que o «United States Export-Bank» estava autorizado a negociar a concessão de um emprestimo de 5 milhões de dolares ao governo finlandês, para ser empregado em especial na aquisição de mantimentos. Relativamente ás intenções da America, quanto aos envios de generos alimenticios para a França não-ocupada, o embaixador Henri Haie declarou que após uma conferencia com o subsecretario de Estado Sumner Welles, o seu governo esperava o consentimento da Grã-Bretanha. A Cruz Vermelha dispõe-se a intervir na solução do assunto. Segundo o embaixador do governo de Vichy a Cruz Vermelha financiará os dois primeiros carregamentos. Sobre os produtos agricolas a enviar á Grã-Bretanha, há indicações de que o governo americano mandará 100 milhões de dolares de algodão e 50 milhões de tabaco.—(E. T.).

O desenvolvimento da industria de material de guerra

WASHINGTON, 19.—O sub-secretario de Estado da Guera do governo norte-americano, Robert Petterson, calcula que para a execução do programa da defesa nacional serão necessarios mais de 4 milhões de homens, além dos que já se encontram empregados no trabalho destinado ao correspondente aumento de produção. Robert Petterson recomendou que seja aumentado o numero de turnos que trabalha nas fabricas, cuja laboração interessa á defesa nacional, visto que actualmente 3/4 do seu numero trabalham sob o regime dum turno unico.

Dá ideia da maneira como os Estados Unidos da America do Norte estão intensificando a sua laboração industrial a informação fornecida pelo Departamento da Guerra do governo norte-americano segundo a qual a Companhia produtora de automoveis «Ford» e a fabrica de carrosserias «Fisher», subsidiaria da «General Motors», acordaram numa despesa superior a 17 milhões de dolares destinada á construção e produção em serie de secções de aeroplanos para serem depois reunidas em acabamento definitivo nas novas oficinas de acabamento de aviões de bombardeamento no centro do país.

Outra indicação da actividade norte-americana na guerra é, igualmente, a informação fornecida pelo Ministerio da Marinha, segundo a qual foi assinado um contrato na importancia de 20 milhões de dolares com a Companhia Construtora de Automoveis «Hudson», para o estabelecimento duma fabrica de material de guerra nas proximidades de Centraline, Estado de Michigan.—(E. T.).

A CAMPANHA submarina alemã contra a navegação britanica

BERLIM, 19—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Durante uma acção contra a costa do sueste da Inglaterra, uma vedeta rapida alemã afundou, num «comboio» inimigo, dois navios mercantes, deslocando um total de 10.000 toneladas.

Um submarino afundou dois navios mercantes inimigos, deslocando um total de 13.000 toneladas.

Um outro submarino afundou 3.500 toneladas de navios mercantes inimigos».—(D. N. B.).

A organização de «comboios»

NOVA YORK, 19.—No numero de hoje do «New York Times» lê-se o seguinte: «Os Estados Unidos da America do Norte devem organizar «comboios» maritimos destinados á Grã-Bretanha, se fôr reconhecido que tal é necessario para assegurar o afluxo de abastecimentos que lhe permitam derrotar Hitler».

Continuando nos seus comentarios, o «New York Times» afirma que os dias de isolamento norte-americanos já lá vão, se bem que em Berlim esse facto não tenha sido ainda, devidamente considerado e a seguir diz: «Entreviemos directamente na defesa da Grã-Bretanha porque a Grã-Bretanha constitue a cidadela do Mundo Atlantico e ao mesmo tempo para verificarmos que hão-de chegar ás costas de Inglaterra, seja por que meio fôr, as armas necessarias para a defesa dessa cidadela».

Por outro lado, Roosevelt chegou a dizer que não prestava qualquer atenção ás noticias que correm, segundo as quais serão empregados «comboios» de navios.

Contudo, em todos os pontos que se ligam com o auxilio a prestar á Grã-Bretanha, a opinião publica norte-americana mostra-se cada vez mais proxima do limite da unanimidade.

E'. oportuno. citar a seguinte passagem dum artigo do «New York Sun»: «Não creio que ainda haja muita gente que esteja aferrada á ideia de que não nos encontramos em guerra. O que é necessario agora, para que essa noção desapareça, é que surja o «episodio» necessario. Surge sempre um incidente nas epocas de tensão como a actual. Um navio norte-americano poderá ser atacado ou afundado, ou pode acontecer qualquer coisa semelhante e nessa altura lançaremo-nos todos na acção. Mas um processo desta natureza não pode ser estudado em filme que corra ao retardador».—(E. T.).

Grandes explosões no Skager-Rak

GOTEMBURGO, 19.—Na segunda-feira, ouviram-se ao longo de toda a costa oriental da Suecia explosões, cuja violencia era superior á de todas que desde o principio da guerra se têm assinalado do territorio sueco. Prolongaram-se por espaço de uma hora e a sua intensidade era tal que as casas á beira-mar nas alturas do Skager-Rak foram abaladas.—(E. T.).

ÁS 17 HORAS

Conquista de Djidjiga

NAIROBI, 19—Anuncia-se, oficialmente, que Djidjiga caiu em poder das tropas britanicas, anteontem á tarde.—(United Press).

SEMPRE POR BOM CAMINHO
Dirija-se á Rua dos Sapateiros — trinta e dois — e aí o encontrará. Não se esqueça de lá comprar carpetes, damascos, étamines, passadeiras, etc. Casa Elisio Santos

Dunhill
O MELHOR CIGARRO AMERICANO

ARCADIA Dancing
Amanhã: Quinta-feira — GRANDE FESTA DA MICAREME
As senhoras mascaradas entrada livre - As melhores Variedades - A melhor orquestra